



ATOS DO CONSELHO SUPERIOR

DA SOCIEDADE SALESIANA

SUMARIO

1. Carta do Reitor-Mor (p. 1)

O PROJETO EDUCATIVO SALESIANO

Em busca da práxis adequada

O Sistema Preventivo de Dom Bosco

A seqüela de Cristo amigo dos jovens

A caridade pastoral e a inteligência pedagógica

O estilo salesiano

Conclusão

2. Comunicações (p. 42)

Novos Inspetores

Novos Delegados do Reitor-Mor

Vigário do Reitor-Mor para as FMA

O Instituto Secular das VDB é de direito pontifício

Solidariedade fraterna

3. Atividade do Conselho Superior (p. 47)

Dicastério para a Formação Salesiana

Dicastério para a Pastoral Juvenil

Dicastério para as Missões

4. Documentos (p. 51)

Telegrama e resposta por ocasião da morte de S.S. Paulo VI

Telegrama e resposta por ocasião da eleição de S.S. João Paulo I

Carta do Reitor-Mor a S.S. João Paulo I

Telegrama do Reitor-Mor por ocasião da morte de S.S. João Paulo I

5. Necrológio (p. 54)

1. CARTA DO REITOR-MOR

Roma, Solenidade da Assunção — agosto de 1978.

Caríssimos,

estamos ainda vivamente impressionados com a morte inesperada do Papa Paulo VI, que sempre distinguiu a nossa humilde Família com particulares expressões de afeto e esclarecedoras orientações de vida. Admiramos nele um dos mais evidentes testemunhos de magnanimidade no ministério e de santidade de vida.

Estou a escrever-vos nos dias que precedem imediatamente a Solenidade da Assunção de Maria. É uma coincidência iluminante. A proximidade dos dois acontecimentos ajuda-nos paradoxalmente a unir o luto à alegria: a triste constatação do decesso de um amigo com a magnífica realidade da primícia da ressurreição em Maria, qual profecia da vitória final de todos.

Assunta ao céu, Maria está mais próxima e é mais atual para a Igreja peregrina, porque se torna Auxiliadora, que com solerte maternidade difunde nos séculos as suas iniciativas.

Podemos hoje considerar os quinze anos de pontificado de Paulo VI como um presente de Maria para toda a humanidade; a proteção especial da Auxiliadora tornou-o guia e mestre numa das mais delicadas épocas da história da Igreja.

A festa da Assunção e a sua maternal intervenção em favor do Povo de Deus faz-nos pensar também no nosso Fundador, nascido justamente no clima desta solenidade mariana. A vocação de Dom Bosco aparece-nos como um presente mariano para todo o Povo cristão.

Relembrando uma das últimas sugestões de Paulo VI feita ao nosso Capítulo, segundo a qual "as necessidades

sociais e eclesiásticas dos tempos modernos parecem corresponder mais do que nunca à índole do apostolado dos Filhos de S. João Bosco" (1), e lembrando, outrossim, que a intervenção de Maria no primeiro sonho de Joãozinho Bosco configurou de início a "índole apostólica" que nos caracteriza na Igreja, convidou-vos a juntos concentrarmos a nossa reflexão sobre o projeto que caracteriza a nossa peculiar feição pastoral: o Sistema Preventivo.

Há meses estamos todos empenhados em aprofundar e aplicar o CG21. Houve nas Inspetorias iniciativas, reuniões, jornadas de estudo e oração para conhecer bem os documentos capitulares. Em muitas casas a Comunidade local constituiu-se em escola de formação permanente em torno dos grandes temas do Capítulo. Toda essa atividade é sinal de uma atitude genuinamente religiosa da Congregação na fidelidade ao Espírito do Senhor.

Também o Conselho Superior realizou colegialmente um aprofundamento desses temas para poder servir os Irmãos segundo as linhas diretivas do Capítulo.

Vou exprimir-vos um sentimento meu, bastante corroborado por esta Solenidade mariana: lamentamos todos o peso das dificuldades atuais e, mais ainda, de não poucos defeitos e até de desvios. Pois bem: sinto-me levado a privilegiar no meu íntimo a sensibilidade pelo bem que cresce. A figura de Paulo VI na Igreja católica comprova-o de maneira vigorosa.

Também na Congregação vai aumentando o entusiasmo por Jesus Cristo e pelo seu mistério, por Maria e pela Igreja; crescem o conhecimento e o amor a Dom Bosco, esclarece-se e aprofunda-se o significado totalizador do compromisso religioso, achegamo-nos à história em caminho sem demasiadas ilusões decepcionantes.

Parece-me que estamos vendo mais claro, que caminhamos mais bem orientados, que amadurece uma nova era de graça.

(1) CG21 448

Com a sigla CG21 indicamos os *Documentos Capitulares do Capítulo Geral 21 da Sociedade Salesiana* (Roma 1978).

O número que acompanha a sigla indica o número marginal do texto.

Queira Maria assunta aos céus alcançar-nos, também por intercessão de Paulo VI, luz e coragem para caminharmos juntos, sem nos cansarmos, pelo caminho tão qualificado do Concílio e dos dois últimos Capítulos Gerais.

1. EM BUSCA DA PRÁXIS ADEQUADA

O problema mais delicado dos anos “pós-capitulares” é o de encontrar a maneira prática de traduzir na vida os grandes conteúdos dos documentos.

O objetivo capitular é precisamente a “conversão” do nosso modo prático de ser e de agir.

Ora o Sistema Preventivo de Dom Bosco foi, de fato, a maneira correta de viver e agir (a “ortopráxis”, diria hoje alguém) das primeiras gerações salesianas.

O CG21 oferece-nos orientações sugestivas com vista ao nosso processo de identificação, exigido pelas atuais mudanças.

Queremos, pois, repensar com fidelidade no “Sistema Preventivo”; ao fazê-lo propomo-nos um objetivo bem definido de conversão na nossa vida quotidiana.

Convido-vos, para tal fim, a reler com atenção o primeiro documento capitular “Os Salesianos evangelizadores dos jovens”.

O documento nos assegura que a práxis salesiana tem como *quadro de referência* e como *medida de autenticidade* a realização do projeto pedagógico pastoral de Dom Bosco. Temos aí uma indicação muito positiva e orientadora para os nossos empenhos de renovação. Devemos considerá-la seriamente também porque representa não apenas um aprofundamento, mas, “em certo sentido, uma novidade com relação ao CGE”⁽²⁾.

Quanto mais nos familiarizarmos com o texto tanto mais havemos de descobrir que o ponto chave para o qual convergem as suas linhas doutrinárias e operativas é a parte terceira sobre o “Projeto educativo e pastoral salesiano”.

(2) CG21 165

Adverte explicitamente a introdução: “a idéia que une as diversas partes, que é a fonte de sua unidade, é a nossa vocação de evangelizadores, que *se torna real* quando é vivida no projeto educativo e pastoral salesiano, reestudado e atualizado” (3).

Todo o exigente problema do primeiro lugar a dar entre nós ao espírito religioso que deve integrar em unidade vivida os valores que mutuamente se interpenetram da consagração e da missão (4), encontramos-lo vitalmente resolvido na aplicação do Sistema Preventivo. Com efeito, na mente de Dom Bosco e na nossa tradição viva, ele “tende sempre mais a identificar-se com o ‘espírito salesiano’: é ao mesmo tempo pedagogia, pastoral, espiritualidade” (5).

Assim a presença e a atividade salesiana entre os jovens não é tão-somente metodologia educativa mas também, e fundamentalmente, testemunho religioso: “professamos publicamente que o amor ao Pai nos chama e reúne em comunidade para fazer-nos evangelizadores dos jovens na responsabilidade compartilhada de um “*projeto educativo* que se inspira no carisma de Dom Bosco” (6).

O compromisso religioso de toda comunidade em crescer espiritualmente na sua vocação mede-se, de fato, pela aceitação de uma conversão que a faça viver “em si mesma a alma do Sistema Preventivo” (7).

Somente com essa “alma” é que se pode realizar a “nova presença salesiana”, que é um relançamento do espírito de iniciativa e missionário das primeiras gerações. Dela já afirmava o CGE: “Nas situações dos jovens de hoje o Sistema Preventivo exige que se procure uma presença nova” (8).

Por conseguinte: falamos de um tema fortemente empenhativo para nós, que diz respeito à nossa renovação e à nossa unidade num momento de transição no qual o pluralismo ideológico e a diversificação cultural poderiam

(3) CG21 4

(4) CG21 577-592

(5) CG21 96

(6) CG21 31

(7) CG21 17

(8) CG21 155

desviar-nos: o “apelo ao Sistema Preventivo é hoje tanto mais urgente quando os membros da Congregação, espalhados por todo o mundo, se põem a testemunhar e a anunciar o Evangelho em situações culturais muito diversas, e contudo, querem conservar, em vista da eficácia comunitária da sua vocação, o *liame vital com o Fundador e a unidade do espírito*” (9).

Essa grave colocação capitular lembra-nos a afirmação do P. Albera que “o Sistema Preventivo é a nossa Magna Charta” (10), e ecoa quanto costumava repetir o P. Rinaldi aos jovens Irmãos: “O Salesiano é salesiano ou não é nada, é de Dom Bosco ou de ninguém. Se estudarmos Dom Bosco, se seguirmos o seu sistema, seremos deveras seus filhos, de outra sorte não seremos nada e trabalharemos sem base e fora do caminho” (11).

2. O SISTEMA PREVENTIVO DE DOM BOSCO

As poucas expressões que acabamos de citar e outras do CG21 (12) e da nossa abundante tradição que se poderiam acrescentar, nos dizem que o Sistema Preventivo é um componente, ou se quisermos, uma síntese vital da “índole própria” (13), que nos distingue no Povo de Deus como Salesianos de Dom Bosco.

2.1 Expressão da feição própria do Fundador

O pranteado Papa Paulo VI, ao falar da ação dos Religiosos para uma evangelização eficaz, sublinhava-lhes a capacidade de iniciativa e afirmava que “o seu apostolado é muitas vezes marcado por uma originalidade e por uma feição própria, que lhes granjeiam forçosamente admiração” (14).

(9) CG21 80

(10) *Lettere Circolari di Don Paolo Albera ai Salesiani* (Torino, Direzione Generale delle Opere Salesiane 1965) 375

(11) VALENTINI Eugenio, *Don Rinaldi maestro di pedagogia e di spiritualità salesiana* (Torino-Crocetta 1965) 32

(12) CG21 80.96.99

(13) Cf o recente documento da Santa Sé Critérios diretivos para as mútuas relações entre os bispos e os religiosos na Igreja (Cidade do Vaticano 1978) ed. port. 13-14-15

(14) *Evangelii Nuntiandi* 69

Para nós Salesianos a nossa “feição própria” está ligada à aplicação do Sistema Preventivo. Ele, com efeito, *constitui a criação mais original de Dom Bosco*. Apraz-me citar a propósito algumas passagens de uma conferência do P. A. Caviglia, pensador arguto e testemunha inteligente da pedagogia do nosso Pai. Numa assembléia de professores católicos em Roma, em 1934, ano da canonização, dizia :

“A grandeza histórica e conceitual de Dom Bosco na vida da Igreja está em haver ele dado a formulação definitiva da pedagogia cristã... : assim a pedagogia cristã, ainda que substancialmente vivida sempre na vida cristã de todos os tempos, encontrou *por meio dele* a sua formulação, que é expressão da fé de todos e da sua própria santidade” (15).

As linhas mestras do seu Sistema Preventivo podem-se considerar uma espécie de “lição profética” (Deus fala por intermédio dos seus Santos) para os tempos novos, a ponto de indicar Dom Bosco como “doutor” da Igreja (“Pai e Mestre”) na arte cristã da educação. A própria bula da canonização define-o como “o protótipo do educador da juventude moderna; ele abriu, com um método verdadeiramente original, o melhor e mais seguro caminho na práxis pedagógica” (16).

A originalidade do Sistema Preventivo denota em Dom Bosco uma forte capacidade criativa; a sua, porém, “não é criação de elementos : porque criar do nada é obra exclusiva de Deus; é *síntese criativa*, que é a marca das obras do gênio. Digo *síntese criativa*: porque a originalidade, a beleza, a grandeza da criação não reside tanto na novidade dos particulares, quanto na descoberta da *idéia* que os soma e funde na vida nova e própria de um todo” (17).

O elemento catalizador de tal síntese criativa foi denominado pelo CGE “*caridade pastoral*”, centro do espírito salesiano (18); o P. Caviglia considerava-o mais metodologicamente sob o aspecto de “bondade” : ou seja, um amor visível

(15) CAVIGLIA Alberto, *La pedagogia di Don Bosco* (Roma 1935) 6

(16) “*novae iuventutis educator princeps, nova prorsus, (...), methodo, quae quidem in paedagogica disciplina vere excellentissimum ac tutissimum signavit iter*” (AAS 1935, 285)

(17) CAVIGLIA Alberto, *La pedagogia...* 9

(18) Constituições 40

e familiar que sabe suscitar uma resposta de amor e cria um clima e um ambiente de carinho visando o fim último da vida.

Alguns de nós ouviram o P. Caviglia afirmar com simpática persuasão, quando pregava os Exercícios Espirituais, que esse amor deveria constituir o objeto do quarto voto dos Salesianos: o voto de bondade ou da prática do Sistema Preventivo!

Penso que é particularmente urgente, na Congregação hoje, recuperar a consciência dessa originalidade e feição própria de Dom Bosco.

Talvez o próprio entusiasmo com que os seus discípulos diretos falaram delas com uma linguagem anterior ao desenvolvimento atual das ciências da educação, e o peso inevitável de alguns aspectos culturais e institucionais já ultrapassados, facilitaram uma atitude de descuido, um alentecimento de seriedade de estudo que podem incidir de maneira muito negativa em nossa identidade.

Dom Bosco, ao invés, encarnou neste “sistema” a sua mais genuína santidade, concebendo a pedagogia “acima das teorias e além das angústias da metódica”, ao nível de uma sabedoria que se apóia em carismas e dons especiais do Espírito Santo. E assim a “originalidade” do seu sistema adquiriu um espaço para o futuro.

Diz ainda o P. A. Caviglia: “Sobre o pedestal da história o título antonomástico, e sem dúvida o mais próprio e simpático de sua grandeza, será a descoberta do sistema preventivo. A verdadeira originalidade, a marca da mente e do coração desse verdadeiro gênio do bem, está nesta poderosa *síntese criativa*: está na idéia pela qual viveu e que foi por ele vivida. *Essa idéia — a síntese — veio do coração e reside na bondade.* (...) O sistema (...) de Dom Bosco é, pois, o sistema da bondade ou, melhor dizendo, *a bondade erigida em sistema*. Naturalmente é bondade sentida por um coração de santo, e portanto inspirada em concepções e sentimentos não apenas humanos. Aqui o *homem de coração* dá a forma sensível e prática ao que é ditado pelo ideal supremo da caridade, que é a salvação e o cultivo das almas”⁽¹⁹⁾.

(19) CAVIGLIA Alberto, *La pedagogia* ... 14-15

Parece-me que essas citações atingem o alvo; descrevem-nos com penetrante agudeza *a nota mais original da nossa “indole própria”* na Igreja e mostram-nos qual o significado vital da “caridade pastoral” que é a fonte perene da nossa identidade ⁽²⁰⁾.

2.2 Um dado de tradição vivida

É evidente para todos que quando o CG21 fala do Sistema Preventivo não se refere simplesmente às clássicas páginas escritas por Dom Bosco em 1877 e depois incorporadas, até ao CGE, nos Regulamentos; mas antes a “um sistema orgânico de convicções, atitudes, ações, intervenções, meios, métodos e estruturas que constituiu progressivamente *um modo geral e característico de ser e de agir, pessoal e comunitário* (de Dom Bosco, de cada Salesiano e da família) (...)” ⁽²¹⁾.

O opúsculo de Dom Bosco é sem dúvida um dos mais preciosos documentos sobre o tema. Mas a criteriologia pastoral e o método pedagógico de Dom Bosco não se podem compreender adequadamente apenas mediante aquelas páginas e nem sequer mediante as outras muito mais numerosas de todos os seus escritos. Basta pensar que a realização mais clara e mais eficaz do Sistema Preventivo é a que viu o crescimento de Domingos Savio até à santidade, quando não existia grande parte desses escritos e quando o Oratório de Valdocco não tinha ainda uma estrutura de internato.

Trata-se, pois, de uma práxis pastoral e pedagógica que devemos saber individuar e reconstruir também com a ajuda daquele opúsculo e dos outros escritos, mas sobretudo mediante a permanente atividade de Dom Bosco e a tradição viva posterior.

(20) Cf Constituições 40; ACGE 26.127

(21) Cf AA. VV., *Il sistema educativo di Don Bosco tra pedagogia antica e nuova — Atti del Convegno Europeo Salesiano sul sistema educativo di Don Bosco* (Torino, LDC 1974) 301

Para Dom Bosco a expressão “Sistema Preventivo” não costumava indicar nenhum escrito, mas “o conjunto de meios e de procedimentos educativos, que supõem e implicam todo um organismo de convicções, de idéias de razão e de fé, que constituíam o seu modo de tratar educativamente os jovens (...)” (BRAIDO Pietro, *Il sistema preventivo di Don Bosco*, Zürich, PAS-Verlag 1964, 66).

A análise de tal práxis comporta hoje um trabalho especial de repensamento em sintonia de espírito. Com efeito, sendo tal “Sistema” um conjunto orgânico de convicções, atitudes e intervenções metodológicas, criado e vivido no ambiente sócio-cultural do século passado, deveremos saber fazer, com coração fiel, algumas distinções delicadas mas indispensáveis: a herança viva e permanente do Sistema Preventivo, os seus valores “permanentes” e a sua mensagem para o futuro, não se podem identificar com uma visão cultural e com uma mentalidade eclesiológica já superadas.

Mas, se pode ter sido um erro lamentável reduzir o Sistema Preventivo a uma fórmula definitivamente estabelecida a ser aplicada quase com observância legal, seria erro ainda mais pernicioso crer que ele não é mais portador para nós da vitalidade original de que havemos mister para nos renovarmos.

O CG21 exorta-nos a descobrir com seriedade e amor o seu “núcleo carismático” a fim de conservar-lhe e potencializar-lhe o dinamismo originário. É isso que urge fazer em toda a Família Salesiana, porque sem a práxis do Sistema Preventivo não poderemos permanecer fiéis a Dom Bosco ⁽²²⁾.

2.3 Elemento constitutivo do nosso “carisma”

Já o CGE havia inserido o tema do Sistema Preventivo no próprio texto constitucional, definindo-o uma “preciosa

(22) Para uma compreensão histórico-doutrinal com fundamento mais profundo da práxis salesiana de Dom Bosco recomendamos sobretudo três autores mais significativos:

— *P. A. Caviglia*, nos seus comentários às vidas de Magone, Be-succo e sobretudo de Domingos Sávio; é uma “testemunha” que penetrou com extraordinária agudeza o espírito de Dom Bosco.

— *P. P. Ricaldone*, no seu documentado “Don Bosco Educatore”: é um “Superior” que em função da sua responsabilidade apresentou autorizadamente os aspectos pedagógicos do carisma de Dom Bosco.

— *P. P. Braido*, no seu “Il Sistema Preventivo di Don Bosco”: é o “estudioso” que aprofundou de maneira mais orgânica e científica o tema do Sistema Preventivo. Merece especial atenção toda a primeira parte da obra, “Il tempo, l’opera e la personalità di Don Bosco”.

herança”⁽²³⁾ ligada à “caridade pastoral” que constitui “o Centro do espírito salesiano”⁽²⁴⁾.

Com razão, pois, o benemérito P. Luís Ricceri, na sua importante circular sobre “Descentralização e unidade na Congregação hoje” (de outubro de 1973), ao apresentar os *componentes originais do nosso carisma* havia explicitamente enumerado entre eles o Sistema Preventivo como peculiar “estilo de presença apostólica”⁽²⁵⁾.

Está ele intimamente ligado aos outros componentes do carisma salesiano, particularmente ao “espírito” de Dom Bosco e à sua “missão” juvenil e popular.

Com efeito, no Sistema Preventivo podem-se distinguir dois níveis ou aspectos diversos profundamente ligados entre si: o *princípio inspirador* que cria uma determinada atitude espiritual da pessoa (o “impulso pastoral”) e o *critério metodológico* que guia as modalidades concretas da sua ação (o “método pedagógico”).

Entre “impulso pastoral” e “método pedagógico” pode-se perceber uma delicada distinção útil para a reflexão e para o aprofundamento de aspectos setoriais, mas seria ilusório e perigoso chegar a esquecer o liame íntimo que os une entre si de maneira tão radical que torna impossível a separação. Querer dissociar o método pedagógico de Dom Bosco da sua alma pastoral seria destruir a ambos.

Assim o Sistema Preventivo acha-se de tal modo *ligado ao “espírito salesiano”* (pelo seu aspecto de “impulso pastoral”) que constitui a sua mais característica e expressiva encarnação; com razão pode-se também definir como uma autêntica espiritualidade da nossa ação apostólica “e a nossa maneira prática de tender à plenitude da caridade e da vida cristã”. Com efeito atinge a pessoa do educador com uma modalidade própria de pensar e sentir, de vida e atividade, que inspira e caracteriza toda a sua existência.

Por outra parte, o Sistema Preventivo está tão diretamente ligado à “missão” salesiana (pelo seu aspecto de “mé-

(23) Constituições 25; cf. Regulamentos 3.4

(24) ACS, out.-dez. 1973, 10

Com a sigla ACS indicamos os Atos do Conselho Superior da Sociedade Salesiana.

(25) ACS 272, out.-dez. 1973, 10

todo pedagógico”) que a traduz na prática. O CGE havia-nos recordado que entre “missão” salesiana (única e idêntica para todos e em toda a parte) e “pastoral” concreta (multiforme e variada conforme as situações) há uma importante diferença de nível que devemos saber harmonizar ⁽²⁶⁾: o Sistema Preventivo deve situar-se entre estes dois momentos como uma criteriologia pedagógico-pastoral que ilumina e guia os projetos a elaborar e aplicar metodologicamente nas diversas situações de tempo e de espaço.

Numa palavra, “impulso pastoral” e “método de ação” no Sistema Preventivo impregnam-se mutuamente de forma tão íntima e indissolúvel que fazem dele o quadro prático de referência para a identidade e a unidade da Família Salesiana na Igreja.

2.4 O caminho mais apropriado para uma verdadeira conversão

A originalidade e a feição própria do Fundador não são para nós objetos de museu, mas sim um apelo e um desafio. Apontam-nos o caminho justo a escolher para a conversão concreta a que nos convida o CG21.

A caridade pastoral traduzida em bondade acha-se nas raízes do nosso espírito e da nossa missão. O próprio nome de “Salesianos” nasceu justamente em vista da prática dessa caridade-bondade, olhando para um santo que havia encarnado a “benignitas et humanitas” do Salvador. É, pois, um nome qualificador que caracteriza a nossa vocação e nos aponta a tarefa de que nos devemos sentir responsáveis na Igreja. Toda a vida de Dom Bosco é como um comentário aos conteúdos desse nome.

Desde os 9 anos ele sentiu-se conduzido pelo Alto e considerou Nossa Senhora como a “inspiradora” e a “mestra” do Sistema Preventivo.

Com razão o P. Rinaldi, no ano centenário do primeiro sonho (1925), “mandara fosse comemorado em todas as casas e ele próprio fez conferências aos Salesianos e às Irmãs sobre esse argumento, com o fito especial de *mostrar* como desde

(26) Cf ACGE 30

então fora indicado a Dom Bosco o seu Sistema educativo, fundado sobre o espírito de bondade e de mansidão” (27).

Por isso é que Dom Bosco fazia consistir a formação dos primeiros sócios salesianos em aprenderem a viver e praticar o Sistema Preventivo: e foi também essa a tradição formativa das primeiras gerações.

Entre as últimas cartas de Dom Bosco há uma muito significativa endereçada ao P. Tiago Costamagna então na Argentina; escreve: “(...) ao ver minha idade decadente queria ter comigo todos os meus filhos e as nossas Irmãs da América. (...) queria fazer a todos (...) uma conferência sobre o espírito salesiano que deve animar e guiar as nossas ações e todas a nossas conversas. *O sistema preventivo seja mesmo nosso*: (...) soe nas aulas a palavra doçura, caridade e paciência. (...) cada Salesiano faça-se amigo de todos, não procure nunca vingar-se; perdoe com facilidade, mas não relembrar nunca o que já foi perdoado. A doçura em falar, agir, avisar conquista tudo e todos” (28).

Sabemos que “a essa carta atribuiu-se a prosperidade espiritual e temporal da Inspeção argentina. Não só o Inspetor, mas também outros, após haverem-na copiado, agradeceram ao Santo. Alguns, sentindo-se mais faltosos ou experimentando maior dificuldade em serem caridosos e pacientes, obrigaram-se com voto, renovado todos os meses no exercício da boa morte” (29).

Lembra-nos com penetrante visão o pranteado Papa Paulo VI, que sempre demonstrou especial cuidado e grande interesse pela nossa vocação, no Motu Proprio “Magisterium vitae” de 24 de maio de 1973 (com o qual elevou a Universidade o nosso Ateneu Pontifício): “Os membros da Sociedade Salesiana receberam, com veneração, de seu Pai e fundador o maravilhoso carisma da arte de educar que lhes foi confiado não somente como um sagrado depósito a guardar zelosamente, mas também como um germe muito fecundo a cultivar fielmente”. E por isso (tanto na Univer-

(27) CERIA Eugenio, *Vita del Servo di Dio Sac. Filippo Rinaldi* (Torino, S.E.I. 1948) 443

(28) CERIA Eugenio, *Epistolario di S. Giovanni Bosco* 4 (Torino, S.E.I. 1959) 332

(29) ib 333, em nota

sidade Pontifícia Salesiana como nos nossos Centros de estudo) dever-se-á desenvolver a sua frutuosa atividade” segundo o espírito peculiar do Santo Fundador, comumente chamado ‘*Sistema Preventivo*’, e que, por particular disposição divina, haure a sua natureza e a sua força no Evangelho”⁽³⁰⁾. Trata-se, pois, de um elemento “substancial” para nós”⁽³¹⁾!

Oiçamos com prazer e admiração quanto de maneira tão bela escreveu o P. Duvallet, um sacerdote francês que por vinte anos acompanhou o Abbé Pierre no apostolado da re-educação dos jovens de hoje; dirige-nos um como apelo bastante significativo: “Tendes obras, colégios, oratórios para jovens, mas não tendes senão um tesouro: *a pedagogia de Dom Bosco*. Num mundo em que os meninos são traídos, dissecados, triturados, instrumentalizados, o Senhor vos confiou uma pedagogia na qual se destaca o respeito ao menino, à sua grandeza e fragilidade, à sua dignidade de filho de Deus. Conservai-a, renovai-a, rejuvenescei-a, enriquecei-a com todas as descobertas modernas, adaptai-a a essas criaturas do século XX e aos seus dramas que Dom Bosco não pôde conhecer. Mas, por caridade, conservai-a! Mudai tudo, perdi, se for o caso, as vossas casas, mas conservai esse tesouro, construindo em milhares de corações a maneira de amar e salvar os meninos que é a herança de Dom Bosco”⁽³²⁾.

3. A SEQÜELA DE CRISTO AMIGO DOS JOVENS

A Família Salesiana nasceu do amor de Dom Bosco à juventude. Amor de predileção que impregnou e desenvolveu as suas inclinações e os seus dotes naturais, mas que era radicalmente um dom especial de Deus para um desígnio de salvação nos tempos modernos. Essa predileção brotava nele da adesão entusiasta e total a Jesus Cristo e tendia, sob a guia de Maria, a tornar presente o mistério de Cristo “enquanto abençoa os meninos e faz o bem a todos” como diz o Concílio⁽³³⁾.

(30) ACS 272, out.-dez. 1973, 72-77

(31) CG21 216

(32) AA. VV., *Il sistema educativo di Don Bosco tra pedagogia antica e nuova — Atti del Convegno Europeo Salesiano sul sistema educativo di Don Bosco* (Torino, LDC 1974) 314

(33) Lumen Gentium 46

O Evangelho manifesta de diversas maneiras o amor de Jesus Cristo aos jovens: ama-os (*Mc 10,21: fixou nele o olhar, amou-o*); quere-os junto de si (*Mt 19, 14-15, Mc 10, 13-16, Lc 18, 15-17: Deixai que os meninos...*; *Lc 9, 46-48: Quem acolhe este menino...*); convida-os a segui-lo (*Mt 19, 16-26, Mc 10, 17-22: o jovem rico*); cura-os (*Jo 4, 46-54: Vai, teu filho vive*); ressucita-os (*Lc 7, 11-15: Jovem, eu te digo: levanta-te!*; *Mc 5, 21-43, Lc 8, 40-55: filha de Jairo*); livra-os do demônio (*Mt 17, 14-18, Lc 9, 37-43: expulsa o demônio de um menino*; *Mt 15, 21-28, Mc 7, 24-30: e da filhinha da mulher cananéia ou siro-fenícia*); privilegia-os com o perdão (*Lc 15, 11-32: parábola do filho pródigo*); serve-se deles para fazer seus prodígios (*Jo 6, 1-15: Há aqui um menino que tem cinco pães e dois peixes...*).

Sem Jesus Cristo não se explica a predileção radical de Dom Bosco pelos jovens: na seqüela de Cristo encontra-se a fonte borbulhante da sua origem e vitalidade. É, isto, um dom inicial do Alto, o “primeiro carisma” de Dom Bosco. Não nos colocamos aqui ao nível das inclinações ou preferências naturais: estamos decididamente mais alto. “Tal nível — podemos dizer com um teólogo moderno da vida religiosa — não é senão o definido por Jacques Maritain como ‘a esfera do espírito na fonte’, e descrito como o lugar da intuição poética, do gênio artístico, da experiência mística e, sobretudo, da morada da graça.

(...) Encontramo-nos além das fronteiras que chamamos, com uma ponta de suficiência, ‘o normal’; abrange com efeito a existência no que ela tem de mais importante, quase como uma brasa debaixo da cinza traz dentro de si um germe de fogo, (...) como a experiência do caminho de Damasco no espírito de Paulo”⁽³⁴⁾.

É o lugar primeiro da vocação de Dom Bosco e, pois, da sua intuição artística de Educador e da sua originalidade espiritual de Santo.

3.1 “O dom da predileção pelos jovens”

O P. Albera, na sua importante circular de outubro de 1920 sobre “Dom Bosco nosso modelo na conquista da per-

(34) TILLARD Jean Marie Roger, *Carisma e Sequela* (Bologna, Edizioni Dehoniane 1978) 57-58.

feição religiosa e educação e santificação da juventude”, foi quem talvez descreveu com maior atenção e riqueza psicológica o amor de Dom Bosco como típico para a vocação salesiana; define-o “*o dom da predileção pelos jovens*”; “(...) não basta — escreve — sentir por eles certa atração natural, mas é preciso verdadeiramente *querer-lhes com predileção*. Tal predileção, no seu estado inicial, é um dom de Deus, *é a própria vocação salesiana*, mas cabe à nossa inteligência e ao nosso coração desenvolvê-la e aperfeiçoá-la” (35).

A predileção pastoral pelos meninos e pelos jovens mostrava-se em Dom Bosco como uma espécie de “paixão”, ou melhor, era a sua “supervocação”, à qual se dedicou “evitando todo obstáculo e deixando qualquer coisa, boa embora, que de algum modo lhe embaraçasse a realização” (P. L. Ricceri) (36).

“Para Dom Bosco amar os jovens não significava apenas provocar-lhes o afeto, mas também sentir-lhes o atrativo, ser subjugado por eles, perceber o seu papel insubstituível na própria vida. Dom Bosco exprime-o em termos que superam a convencionalidade do estilo epistolar, quando de S. Inácio de Lanzo, de Roma ou de Florença escreve aos seus jovens” (37).

Numa página deveras notável de sua circular escreve o P. Albera: “Deve-se dizer que Dom Bosco nos amava de um modo único, todo seu: sentia-se o seu irresistível fascínio; sentia-me como prisioneiro de um poder afetivo que me alimentava os pensamentos, as palavras e as ações; sentia que era amado de uma maneira jamais experimentada antes, extremamente superior a qualquer outro afeto: envolvia-nos a todos e inteiramente como numa atmosfera de contentamento e felicidade. Tudo nele tinha para nós uma poderosa atração: agia sobre os nossos corações juvenis à maneira de um ímã ao qual não era possível escapar: e ainda que pudéssemos, não o faríamos por todo o ouro do mundo, de tal modo nos sentíamos felizes por esse extraordinário ascendente sobre nós, que nele era a coisa mais natural, sem

(35) *Lettere Circolari di Don Paolo Albera* 372

(36) ACS 284, out.-dez. 1976, 31

(37) STELLA Pietro, *Don Bosco nella storia della religiosità cattolica* 2 (Zürich, PAS-Verlag 1969) 473

nenhum estudo nem esforço. E não podia ser de outra sorte, porque de cada uma de suas palavras e ações emanava a santidade da união com Deus, que é caridade perfeita. Ele nos atraía a si pela plenitude do amor sobrenatural que lhe ardia no coração. Desta singular atração jorrava a ação conquistadora dos nossos corações; nele os múltiplos dons naturais tornavam-se sobrenaturais pela santidade de sua vida” (38).

Dom Bosco alimentava este seu carisma de predileção pastoral com uma meditação constante sobre as iniciativas de salvação queridas pelo Senhor e sobre o porquê da sua vocação sacerdotal: “os meninos são a delícia de Deus” (39). “Maria Auxiliadora abençoa quem se ocupa da juventude” (40), e reforçava esta sua particular escuta da vontade de Deus com reflexões realistas sobre as responsabilidades históricas de uma sociedade em transição: a juventude é a “porção mais delicada e preciosa da Sociedade humana, sobre a qual se fundam as esperanças de um futuro feliz” (41).

E a sua predileção pelos jovens tornou-se a grande opção de fundo da sua vida: “O Senhor mandou-me aos jovens, por isso *devo poupar-me em outras coisas estranhas* e conservar para eles a minha saúde”; e é a missão da Congregação: “Devemos ter por escopo primário o cuidado da juventude, e não é boa toda a ocupação que nos distraia desse cuidado” (42).

Na base do Sistema Preventivo há, pois, esta escolha preferencial que implica dedicação fundamental à juventude, prescindindo de tantas outras possibilidades: “já temos muita coisa a fazer sem que se busquem outras ocupações; tanto mais que estas nos desviam e fazem com que o coração se apegue a certos [outros] empreendimentos” (43).

(38) *Lettere circolari di Don Paolo Albera* 372-374

(39) MB XVI 66

A sigla MB significa *Memorie Biografiche di San Giovanni Bosco*, obra em 19 vol. escrita entre 1898 e 1939 pelo P. João Batista Lemoyne, P. Angelo Amadei e P. Eugenio Ceria (Edição extra-comercial). O primeiro número indica o volume e o segundo a página.

(40) MB XVI 238

(41) MB II 45

(42) MB XIV 284

(43) MB XIV 284

Hoje também a Congregação deve viver e crescer em virtude de *uma verdadeira predileção pastoral pelos meninos e pelos jovens*. É esta uma condição indispensável para nós de saúde e crescimento.

O Sistema Preventivo não haverá de reatualizar-se sem esta clara escolha preferencial, marcada pelo carisma do Fundador, para além de qualquer interpretação ideológica em moda. Embora acertadamente falemos de uma nossa pastoral “juvenil e popular”, a palavra “popular”, mais do que mudar os seus destinatários absolutamente prioritários, quer individuar melhor o setor humano mais apropriado e os seus contornos vitais a cuidar como objeto da nossa predileção. Sem dúvida “predileção” não significa “exclusão”, mas certamente exige que os meninos e os jovens não passem a ocupar nas nossas intenções um lugar que não fosse mais o primeiro e o mais importante⁽⁴⁴⁾.

O CG21 afirma que nós “reconhecemos nos jovens a outra fonte da nossa inspiração evangelizadora. Nós, Salesianos, somos enviados aos jovens, especialmente aos mais pobres, e colaboramos na criação de uma sociedade nova, promovendo a plenitude da sua vida na fé⁽⁴⁵⁾.”

Não há maravilhar-nos de que as comunidades percam a sua inspiração salesiana quando, por qualquer pretexto ou motivo, se afastam da predileção pelos meninos e pelos jovens.

A primeira e mais urgente exigência do Sistema Preventivo é hoje para nós a de “não abandonar o campo difícil de nosso empenho juvenil”⁽⁴⁶⁾.

As iniciativas comunitárias, os empenhos de cada um, as buscas para uma nova presença salesiana devem tender a colocar a Congregação no coração da atual problemática juvenil.

3.2 Amizade concreta

A presença educativa e quotidiana do Salesiano entre os meninos e os jovens é um aspecto fundamental do Sistema

(44) Cf Constituições 2.14; ACGE 45.53.54.55

(45) CG21 12

(46) CG21 13

Preventivo. Dom Bosco dera-se por inteiro aos seus jovens e fazia de tudo para viver no meio deles. Podia garantir-lhes, sem perigo de ser desmentido, que vivia para eles: “sabei que tudo quanto sou, sou todo por vós, dia e noite, manhã e tarde, em qualquer momento. Não tenho outro objetivo senão o de promover o vosso progresso moral, intelectual e físico. Mas para consegui-lo, preciso da vossa ajuda. Não quero que me considereis tanto como vosso superior, quanto como vosso amigo. Tende muita confiança, que é o que vos desejo, vos peço e espero de verdadeiros amigos” (47).

Dirá em outra ocasião: “Eu vos prometo e vos dou tudo. Para vós estudo, para vós trabalho, para vós vivo e para vós estou disposto a dar a vida” (48).

O Salesiano não somente trabalha para os jovens, mas vive entre eles e com eles; o Sistema Preventivo é para ele uma práxis guiada pelo coração, mais que uma ideologia estruturada pela ciência. Tem necessidade, pois, de aprender a arte e o sacrifício de estar fisicamente presente. Imerge a tal ponto no trabalho educativo que se sente quotidianamente “sinal e portador do amor de Deus aos jovens” (49).

Para reatualizar o Sistema Preventivo urge então rever e renovar a práxis salesiana da presença feita de amizade, na fidelidade ao amor de predileção e em consonância com o processo de personalização próprio da nova condição juvenil.

Eis um tema e uma tarefa a enfrentar com coragem e com a generosidade cristã do dom de si.

Lembrou-nos o CG21 “as grandes dificuldades que alguns salesianos encontram em acolher e compreender os jovens, em manter-se sintonizados com os problemas que apresentam” (50), para dizer-nos que tal incapacidade pode dar de fato em desvios na escolha dos nossos autênticos destinatários; procuram-se de preferência destinatários entre os quais nos sentimos mais ou menos bem, antes que aqueles aos quais o Senhor nos enviou! “Nota-se com certa preocupação em

(47) MB VII 503

(48) RUFFINO Domenico, *Cronache dell'Oratorio di S. Francesco di Sales*, (Roma, Archivio Salesiano 110) ms 5,10

(49) Constituição 2

(50) CG21 21

muitas de nossas obras um progressivo rarefazer-se dos destinatários que deveríamos privilegiar e a escolha de outros — por assim dizer — menos nossos” (51).

Eis porque a reatualização do Sistema Preventivo requer de nós, entre as prioridades de empenho, um propósito de uma renovada presença entre os meninos e os jovens mais necessitados do povo.

A pedagogia de Dom Bosco é experiência pastoral, que nasceu, cresceu e viveu neste setor, que constitui o lugar privilegiado para uma genuína experiência salesiana.

3.3 Conhecimento de cada um e da “condição juvenil”

O amor de predileção leva a um contínuo e aprofundado interesse de conhecimento tanto de cada um dos jovens com os quais se trabalha, como do fenômeno cultural que hoje se chama “condição juvenil”.

* *Para o conhecimento e o diálogo individual*, além do exemplo insuperável de Dom Bosco anteriormente lembrado, temos toda uma tradição de diálogo e de amizade familiares que queremos conservar e atualizar.

Hoje o pedido de serviços educativos aumentou desmesuradamente, generalizando-se a exigência de instrução e cultura.

Tal fato pode levar a uma massificação não educativa. Não devemos esquecer que os nossos serviços educativos são para nós empenho de evangelização, e que por isso é preciso garantir as condições necessárias e até ideais para tal objetivo (52).

O crescimento na fé tem necessidade de um cuidado pessoal que leve à maturação do sentido da própria vocação individual. Numa ação simplesmente de massa desapacerem as melhores oportunidades de intervenção e influência, tão características na atividade pastoral de Dom Bosco.

* *Quanto ao conhecimento da “condição juvenil”*, tratando-se de um fenômeno recente, há urgência entre nós de

(51) CG21 21

(52) Cf Evangelii Nuntianti 46

maior diligência; é um elemento que condiciona o nosso diálogo com cada indivíduo e toda a planificação pastoral. Há hoje uma espécie de “mundo dos jovens”, com características próprias no bem e no mal. O CG21 no-lo descreve com algumas referências gerais dizendo que os jovens “vivem esta experiência como parte viva de um ambiente que é chamado ‘condição juvenil’ ”⁽⁵³⁾.

Para nós é necessário “escutar com interesse esta voz do mundo juvenil e levá-la em conta no diálogo educativo e pastoral da evangelização”⁽⁵⁴⁾.

Isso é particularmente importante porque a pedagogia de Dom Bosco considera positivamente a juventude como uma riqueza constitutiva da Sociedade e da Igreja, uma dimensão caracterizante da existência humana e um tempo ativo e responsável de fé, e não simplesmente um setor de passagem e uma idade de preparação.

O Salesiano não pretende ajudar o menino ou o jovem a “passar” ou a “superar” a sua juventude, mas antes a vivê-la em comunhão com os outros, construindo, mediante as suas aspirações típicas e as suas características, uma personalidade evangélica susceptível de ser canonizada oficialmente entre os santos, mesmo aos 15 anos.

Ora o fenômeno cultural da “condição juvenil” exige um conhecimento especial dos seus aspectos: “a relação de sintonia, necessária para educar (os jovens), o amar o que eles amam, mesmo sem renunciar à nossa condição de adultos e de educadores salesianos, torna-se, então, difícil e complexa”⁽⁵⁵⁾.

Para reatualizar o Sistema Preventivo será, pois, indispensável não só penetrar no coração de cada um, mas também na atual condição juvenil, feita de aspirações, juízos de valor, condicionamentos, situações de vida, modelos ambientais, tensões e reivindicações, propostas coletivas etc.

Com razão, pois, o Capítulo afirma que “como premissa de toda programação educativa e pastoral é necessário que

(53) CG21 13; cf também ACGE 34-44

(54) CG21 20

(55) CG21 13

os Salesianos sejam mais sensíveis à 'condição juvenil', vista nas suas expectativas que mais correspondem ao Evangelho, por meio de uma análise suficientemente séria e através do contato direto com os jovens" (56).

3.4 Uma penetrante valorização da razão humana

A reta consciência dos jovens é uma necessidade de concretidade pedagógica e de inteligente atualidade. Eles são na sociedade de hoje como o lugar privilegiado da sensibilidade das mudanças, porque assimilam mais facilmente os valores e os desvalores da nova cultura e propõem com realismo a problemática pastoral a enfrentar.

Para fazer com seriedade uma análise da condição juvenil é necessário possuir certa preparação e competência nas assim chamadas ciências do homem, que são, afinal, objeto de estudo desde os primeiros anos da formação. Devem elas ocupar um lugar importante na atualização do Salesiano e na sua continuada leitura da realidade juvenil mundial e regional. Essas disciplinas antropológicas, porém, são ao mesmo tempo um enriquecimento e um risco. Em vista da análise setorial que fazem, têm necessidade de integrar os seus dados no significado global e último da realidade humana. Tal significado é colhido e avaliado de acordo com critérios de sabedoria filosófica e teológica, e sobretudo numa visão viva e contemplativa de fé.

Para renovar o Sistema Preventivo temos urgente necessidade de uma colaboração intensa e de um continuado e objetivo diálogo entre as matérias do homem, iluminadas por uma reflexão filosófico-pedagógica, e as matérias da fé, centradas numa visão teológico-pastoral.

Sem esse intercâmbio indispensável dos esforços da razão na vertente antropológica e na teológica, não teremos o conhecimento necessário da condição juvenil e dos recursos da sua evangelização.

Quanto mal pode fazer e quanto atraso já provocou um conhecimento unilateral e inflado, limitado a uma só vertente ou setor!

(56) CG21 30

De modo particular, constatando o fato que no conhecimento hodierno da condição juvenil existem abundantes estudos de competência prevalentemente psico-sociológica, é imprescindível sublinhar a urgência de um conhecimento correlativo e atualizado da história da salvação, no sentido do pecado e das riquezas originais do patrimônio da fé, para evitar desequilíbrios de perspectiva.

A palavra de Deus, com efeito, não é simplesmente certa coincidência de valores ou resposta a uma aspiração humana, mas principalmente uma mensagem, uma vocação e uma interpelação: “crer” significa receber e não simplesmente descobrir! Deus é verdadeiramente “Outro” em relação aos valores temporais, ainda que seja bonito e indispensável saber descobrir a novidade característica dos sinais dos tempos.

Nas atividades de evangelização interessa sem dúvida saber conhecer e cuidar hoje do novo estilo cultural de vida, de personalização, de participação etc., mas sem identificar os seus valores com os do Evangelho, o qual é portador de uma riqueza especial, superior e distinta que se não deve confundir com o nível cultural.

Os jovens obrigam-nos hoje a levar em conta com interesse e amor a virada antropológica, a estudar e promover os seus aspectos positivos. Mas também a conhecer-lhe os limites, aprofundar-lhe criticamente as ambivalências e individualizar-lhe os aspectos negativos, para não cair no perigo, que não é imaginário, do antropocentrismo. Pois “virada antropológica” e “antropocentrismo” não se identificam: a primeira no-la exige o Sistema Preventivo; o segundo, ao invés, seria uma adulteração dela. Como disse o inesquecível e grande Paulo VI no encerramento do Concílio Vaticano II: a Igreja “voltou-se”, mas não “se desviou”, para o homem!

A nossa compreensão e aceitação da “condição juvenil” não deve polarizar a nossa competência antropológica a tal ponto que venha a obstacular o outro compromisso radical de discípulos e profetas do Senhor com a sua competência teológica.

4. A CARIDADE PASTORAL E A INTELIGÊNCIA PEDAGÓGICA

A pedagogia de Dom Bosco apresenta-se historicamente como uma atividade claramente “pastoral”. Damos ao termo o seu significado mais específico, ligado ao ministério apostólico da Igreja.

O tipo de caridade que a originou e moveu no coração de Dom Bosco é o que se desenvolve no ministério da sucessão apostólica, em que os presbíteros, como colaboradores dos Bispos, cuidam de uma determinada porção do rebanho, tendo em vista a salvação humana e o advento do Reino de Cristo. Tal dado de fato não pode ser esquecido num esforço de genuína releitura do Sistema Preventivo. Mesmo os que empregam a pedagogia de Dom Bosco sem serem padres (e são maioria) devem compreender essa inspiração radical que dá o tom a muitos aspectos e explica as linhas caracterizantes de todo um estilo.

“Isto significa, na nossa opinião — escreve o P. Braido —, que Dom Bosco pôs no vértice das suas preocupações e, pois, do seu próprio interesse pelos jovens, pela sua inserção na sociedade, no mundo do trabalho e da profissão, pela maturação educativa, um só escopo: a sua redenção cristã nesta vida e a salvação religiosa final. Não que ele negue a validade intrínseca do trabalho para fazer do menino um homem reto e um bom cidadão, e, portanto, a do trabalho acessível também a pessoas não revestidas do caráter sacerdotal. Dom Bosco quis mesmo associar à sua obra social e educativa numerosos leigos militantes dentro da sua Sociedade religiosa (os “Coadjuutores”) e fora dela (os “Cooperadores”). Mas ele concretamente pensava que toda essa ação devia ser ‘funcionalizada’ e endereçada à redenção sobrenatural cristã, com significado escatológico, com a exigência de recorrer aos meios da Graça, os Sacramentos, e aos que, consagrados, pudessem distribuí-la”⁽⁵⁷⁾.

Hoje uma prática genuína do Sistema Preventivo nos interpela sobre o tema do “Sacerdócio” da Nova Aliança à luz da doutrina conciliar. O Vaticano II recuperou o significado central do sacerdócio real dos fiéis e assim esclareceu

(57) BRAIDO Pietro, *Il sistema preventivo di Don Bosco* 88

melhor a função de serviço e animação do sacerdócio ministerial ⁽⁵⁸⁾: o Bispo com os presbíteros são consagrados para a vida sacerdotal de toda a comunidade. O Sistema Preventivo está impregnado de um sopro sacerdotal.

Abre-se, então, vasto horizonte de releitura em profundidade, no qual, ante um convite explícito do lembrado Papa Paulo VI, também o CG21 nos incitou a entrar, ao considerar de modo particular, a figura sacerdotal do Diretor. Mas a problemática é muito mais ampla e fascinante: o seu estudo e aprofundamento dever-nos-ia explicar, afinal de contas, porque é que para todos os seus agentes a missão salesiana na Igreja é precisamente a de uma autêntica “*pastoral*”.

4.1 Compenetração e não dissociação

O impulso “pastoral” do Sistema Preventivo leva a unir intimamente entre si evangelização e educação.

Dom Bosco exclui, na sua atividade pastoral-pedagógica, toda dissociação entre educação e evangelização.

Pretendeu-se descrever a sua práxis com uma espécie de eslógan capitular, da seguinte maneira: “evangelizar educando e educar evangelizando”.

Afirma-se dessa maneira que a pastoral juvenil salesiana se caracteriza pela sua encarnação cultural na área da educação: e que a pedagogia salesiana se distingue pela sua constante finalidade pastoral. Não se trata de um jogo de palavras, mas de evitar duas simplificações perniciosas: a de pretender que podemos deduzir a pedagogia simplesmente da Pastoral, e a que exalta os dados antropológicos como se foram já em si mesmos cristãos.

“Estamos conscientes — diz-nos o CG21 — de que educação e evangelização são atividades distintas em sua ordem. Estão, contudo, estreitamente unidas no plano prático da existência” ⁽⁵⁹⁾.

A mútua autonomia de natureza e de ordem não significa lhes sejam estranhas a práxis e a arte.

(58) Cf Lumen Gentium 10

(59) CG21 14

A distinção de natureza, com os respectivos valores e as ciências correspondentes, não comporta, pois, como necessidade e como tese de princípio a impossibilidade na prática de “uma educação cristã”. Afirmá-lo em abstrato parecer-nos-ia deveras uma espécie de nominalismo alheio à realidade histórica: ou seja, não se levariam em conta nem a práxis existente a respeito, nem os conteúdos materiais próprios das duas atividades, nem a unidade existencial da pessoa, nem o sentido cristão da história, que é única.

4.2 Evangelizar “educando”

Vamos examinar antes a primeira parte da asserção capitular.

A preocupação pastoral de Dom Bosco caracteriza-se, com coerente seriedade, por uma escolha da educação como área e modalidade da própria atividade pastoral.

Por isso o Sistema Preventivo se apóia sobre o fato concreto da compenetração existencial que se dá entre “evangelização” e “educação”, precisamente na linha que nos foi indicada pela exortação apostólica “Evangelii nuntiandi”⁽⁶⁰⁾.

O nosso CGE havia falado de “promoção integral cristã” e de “educação libertadora cristã”; Dom Bosco, no seu tempo, “gostava de resumir o programa de vida proposto aos jovens com fórmulas simples mas densas. Ele fala de “bons cristãos e cidadãos honestos”; visa à “saúde, sabedoria e santidade” de seus jovens, e propõe um estilo de vida que abrange “alegria, estudo, piedade”⁽⁶¹⁾.

Desta sorte a sua pastoral não se reduz apenas a catequese ou a liturgia, mas se estende a todos os compromissos concretos pedagógico-culturais da condição juvenil.

Situa-se dentro do processo de humanização, sem dúvida com sentido crítico das suas deficiências, mas também com uma visão globalmente otimista da maturação humana, convencido de que é precisamente aí que o Evangelho deve ser semeado, para levar os jovens a empenhar-se generosamente na história.

(60) Evangelii Nuntiandi 31-36

(61) CG21 81

Assim a sua pastoral tende a ser útil justamente para a construção da nova Sociedade, tanto que Dom Bosco pôde apresentar o seu “Sistema” como um genuíno empenho de promoção humana a um político que não aceitava uma visão de fé.

Trata-se da caridade evangélica que se concretiza em dar um copo d’água e um pedaço de pão, em visitar doentes e presos, em libertar e promover o jovem abandonado e transviado.

Com razão Dom Bosco aparece diante do mundo e da Igreja como um “*Santo Educador*”, ou seja, como alguém que empenhou a sua santidade na educação. Por outra parte, se o Evangelho é um valor salvífico no crescimento humano e se os meninos e os jovens vivem uma idade de educação, a sua evangelização mais adequada consistirá em acompanhá-los num processo educativo pelo qual a fé se integra como elemento que lhes unifica e ilumina a personalidade integral.

A fórmula “evangelizar educando” comporta algumas opções precisas por parte do Salesiano.

Faço notar que sendo o Sistema Preventivo uma “práxis”, tais opções encontram-se na ordem existencial e aqui as referimos à pessoa do evangelizador-educador, às suas convicções, às suas mais íntimas motivações, às suas competências, à sua criteriologia e metodologia de presença educativa entre os jovens.

Enumero as opções mais significativas dessa primeira expressão da assertiva capitular:

* *A força de propulsão que estimula a ação educativa:* a razão por que o Salesiano (como pessoa e como comunidade) se imerge na educação tem a sua origem fora da área cultural; procede da caridade pastoral, ou seja de uma motivação vocacional de serviço ao Evangelho.

A opção fundamental de toda a sua vida é a seqüela de Cristo em tempo integral e plena existência. Esta escolha basilar impregna de tal modo a consciência do Salesiano que todas as suas atividades, qualquer que seja a sua natureza própria, adquirem uma intencionalidade evangélica.

“O Sistema Preventivo — dizia Dom Bosco — é a caridade, o santo temor de Deus infundido nos corações”⁽⁶²⁾.

Esse impulso interior (pessoal e comunitário) deve ser cuidado e alimentado até ao cume da santidade. Não fazê-lo poderia reduzir a fórmula “evangelizar educando” a um embuste que esvazia o empenho de evangelização, nivelando-o a um simples horizonte de promoção humana.

Com razão escolheu Dom Bosco como mote orientador da consciência salesiana e estímulo para a sua missão o “da mihi animas”.

* *A solitudine positiva pelos valores e pelas instituições culturais*: a intencionalidade evangelizadora leva o Salesiano (como pessoa e como comunidade) a apreciar e a assumir o compromisso educativo nos seus valores humanos, aprofundando-lhe e desenvolvendo-lhe a natureza específica, que é dotada de consistência e finalidade próprias⁽⁶³⁾, mesmo sabendo que a justa autonomia que lhes corresponde na ordem da análise e do estudo não comporta independência de fato na ordem prática da arte educativa.

Há, de fato, uma importantíssima distinção a salvar entre as realidades naturais consideradas analítica e setorialmente na sua autonomia formal, e as mesmas realidades consideradas global e harmonicamente enquanto referidas ao homem que vive na história e recapituladas no Cristo.

De qualquer modo, o fato que os valores e as instituições culturais e as ciências antropológicas têm consistência e finalidade próprias implica que no Sistema Preventivo se dê amplo espaço às iniciativas e instituições culturais, em consonância com as exigências da condição juvenil atual, harmonizando-as oportunamente numa proposta de educação integral.

Dom Bosco esteve muito atento aos valores das realidades humanas. Lembremos quanto fez no campo da escola, do trabalho, do tempo livre, da imprensa, da atualização cultural, da música, da organização etc. Só um espírito livre e humanista convicto (e sem suspeitas de pelagianismo) podia deixar aos seus discípulos palavras programáticas como

(62) MB VI 381; cf *Lettere circolari di Don Paolo Albera* 374-375

(63) Cf *Apostolicam actuositatem* 7

estas: “Dê-se (aos jovens) ampla liberdade de pular, correr, gritar à vontade. A ginástica, a música, a declamação, o teatrinho, os passeios são meios eficacíssimos” (64).

Assim, de um lado, a competência cultural e pedagógica será no Salesiano um dado concreto para medir a sinceridade e a eficácia da sua intencionalidade evangelizadora; e, do outro, esta sua intencionalidade será a luz que o iluminará para formular um programa integral de arte educativa.

* *Unir profundamente o Evangelho com a cultura*

Na práxis educativa do Sistema Preventivo o Evangelho é proposto de um modo estritamente unido à existência concreta; não é isolado da vida, mas inserido harmonicamente nos processos de crescimento da personalidade e da humanização. Não como algo que gera obrigações ou observâncias legais, mas como um dom e uma energia que incorpora toda a existência, toda a história e toda a criação no Mistério de Cristo.

Dom Bosco sempre se preocupou em fazer ver aos jovens, a partir de dentro do processo de humanização da pessoa e da sociedade, “a beleza da religião”, procurando quotidianamente prevenir ou sanar o drama doloroso da fratura entre Evangelho e cultura: “só a religião — dizia — é capaz de começar e executar a grande obra de uma verdadeira educação” (65).

* *O sentido realista da gradualidade*

“Imitando a paciência de Deus — dizem as Constituições da Congregação Salesiana — encontramos os jovens no ponto em que se encontra sua liberdade e sua fé. (...) Multiplicamos os esforços para iluminá-los e estimulá-los, respeitando o delicado processo da fé. A nossa arte educativa tende a fazê-los progressivamente responsáveis pela própria formação” (66).

(64) MB XIII 920-921

(65) MB III 605; cf MB VII 762 e MB X 204

(66) Constituições 25

É um processo pedagógico que leva em conta todos os dinamismos humanos e cria nos meninos e nos jovens as condições de aceitação para uma resposta livre.

Por conseguinte, a primeira asserção “evangelizar educando” comporta exigências particulares para a reatualização do Sistema Preventivo: sermos verdadeiros animadores evangelizados como pessoas e como comunidade⁽⁶⁷⁾, e consideramos a área da cultura com os seus valores, as suas instituições e as suas ciências como o ambiente ou a pátria de destinação da nossa missão pastoral.

4.3 Educar “evangelizando”

Vejam os brevemente também a segunda parte do asserto.

Se é um fato que a opção evangelizadora do Sistema Preventivo é a cultural da educação, é igualmente verdadeiro que o seu empenho educativo é fortemente orientado pela pastoral da evangelização. A nossa arte educativa é “pastoral”, não somente no sentido que no educador nasce e é alimentada explícita e quotidianamente pela caridade apostólica, mas também no sentido que todo o processo educativo, com os seus conteúdos e com a sua metodologia, é orientado para o fim cristão da salvação e impregnado de sua luz e de sua graça.

O que não significa que a pedagogia salesiana se preocupe simplesmente em incorporar de forma institucional nos programas de educação alguns momentos reservados à instrução religiosa e à expressão cultural; comporta ainda na sua globalidade o empenho muito mais profundo de abrir-se aos valores absolutos de Deus e de interpretar a vida e a história segundo as riquezas do mistério de Cristo.

Leva ela em conta a força e as perspectivas da ressurreição e considera seriamente a presença vivificadora do Espírito Santo na Igreja e no mundo. Ama objetivamente toda a realidade e concentra-se nos gânglios vitais da história do homem. O Sistema Preventivo entende propor uma educação situada de maneira realista dentro da vida concreta

(67) Cf CG21 31-79

e integral do homem histórico, como uma arte prática para aprender a crescer em plenitude.

— Também esta modalidade do “educar evangelizando” comporta *opções concretas* no processo educativo. Tais opções referem-se, aqui, à realidade da “pessoa” do educando, à meta real e histórica do seu crescimento, aos conteúdos e aos meios de que precisa e à metodologia que lhe seja mais benéfica na sua maturação.

As opções mais incisivas desta segunda parte do asserto são:

— *Presença clara do fim último*: a pedagogia de Dom Bosco apresenta com explícita insistência a verdadeira finalidade religiosa da vida; o fim último é o grande atrativo do processo de educação, muito claro na sua formulação e constantemente ativo pela sua presença: “Escopo único do Oratório é salvar almas”⁽⁶⁸⁾. “Não é este o principal apenas, mas o único motivo por que vim aqui”⁽⁶⁹⁾. Conhecemos bem a firme convicção de Dom Bosco que sem “religião” (no sentido pleno em que a entendia) não será correta nem integral a promoção humana.

Ora, na ordem prática da arte (e o Sistema Preventivo é uma “arte”) os fins desempenham a mesma função dos princípios na ordem especulativa. Por isso o esquecimento dos fins na educação (ou uma visão errônea ou incompleta dos mesmos) é causa de desvio, de unilateralidade, de incompetência. E é justamente este um dos perigos mais graves e mais comuns do nosso tempo. A civilização atual, com efeito, tão progredida tecnologicamente, é acusada por pensadores, mesmo não crentes, como decadente, porque centrada mais sobre os meios que sobre os fins e, pois, lamentável e perigosamente desviada em relação ao crescimento humano da pessoa e da sociedade.

Dom Bosco quis formular e apresentar com absoluta lealdade objetiva o fim supremo da existência, e quis introduzir positivamente no processo educativo a sua luz religiosa e os seus dinamismos.

(68) MB IX 295

(69) MB VII 504

— *Um processo educativo positivamente orientado para Cristo*: se a práxis educativa salesiana nasce e é alimentada pela caridade pastoral e tende explicita e lealmente para a salvação oferecida pela redenção, encontrará todas as suas motivações e inspirações em Cristo e no seu Evangelho.

De aí a extraordinária importância e incidência que têm no Sistema Preventivo os valores e os dinamismos cristãos.

Vale a pena notar que essa orientação cristã do projeto educativo é uma exigência do “*dado real*” ou seja da *objetividade da história humana* (mesmo se tal “*dado*” não é conhecido ou reconhecido por todos), e não simples fruto de uma superestrutura cultural religiosa que hoje talvez poderia ser anacrônica.

Num processo educativo concebido de maneira realista o Sistema Preventivo preocupa-se atentamente com a dimensão “*eclesial*”. Não desenvolve apenas um sentimento religioso individual, mas a *experiência concreta e comunitária de Igreja* com todos os elementos que a configuram como comunidade de amor, de fé e de culto, a serviço da salvação humana.

Lugar de todo privilegiado ocupa a vida sacramental e litúrgica com um particular acento sobre a *pedagogia da “Penitência” e da “Eucaristia”* num característico “*clima mariano*”. Aspectos estes que depois do Vaticano II e dadas as mudanças culturais exigem aprofundamento e renovação muito urgentes.

Empenho muito exigente neste campo é o da “*Catequese*”, considerada como iluminação evangélica de toda a existência e iniciação à vida eclesial. Tudo leva a uma decidida “*orientação vocacional*” que dê a cada um a consciência e o propósito de uma participação ativa e pessoal no mistério de Cristo.

E assim aparece, também aqui, a “*santidade*” como a expressão de plenitude do “*Sistema*”. Se a motivação da caridade pastoral fez de Dom Bosco o “*Santo Educador*”, de modo análogo a orientação positiva para Cristo do projeto educativo salesiano fez de Domingos Sávio o “*Educando Santo*”.

Na Igreja e face ao mundo o Sistema Preventivo é a pedagogia realista da santidade: tanto do pastor que imerge na cultura para fazer educação, quanto do menino que emerge da promoção humana impregnado de Evangelho. A santidade é parte real e inevitável da nossa história!

Convém notar: Dom Bosco e Domingos Sávio não são santos que simplesmente operaram no campo educativo, mas são santos precisamente porque se empenharam nesse “sistema” educativo. A santidade de ambos pode considerar-se assim como uma espécie de lição de pedagogia integral ditada pelo Espírito Santo. O ambiente de Valdocco no tempo de Domingos Sávio conduz-nos de alguma maneira “não somente à soleira, mas de cheio ao campo da experiência mística; leva-nos a um clima pentecostal, à experimentação coletiva do Espírito Santo. O espírito de família que Dom Bosco instaura é *consangüinidade espiritual*. O educador transmite a vida haurida na união com Deus, por meio da vida em graça na Igreja” (70).

A originalidade e a audácia da proposta de “santidade juvenil” é intrínseca à arte educativa de Dom Bosco. O seu grande segredo foi não só o de não desiludir as profundas aspirações do espírito juvenil (necessidade de vida, expansão, alegria, liberdade, futuro etc.), mas de haver levado os jovens de maneira gradual e realista a experimentarem que somente na “vida em graça”, isto é, na amizade com Cristo, fonte de alegria perene, os seus ideais mais autênticos eram interpretados e exaltados: “aqui fazemos consistir a santidade em estar sempre alegres” (71).

Por isso o Sistema Preventivo convida-nos também a repensar e renovar para nós hoje o próprio conceito de “santidade”, a sua presença na história do homem, a sua indispensabilidade no processo de humanização e a considerar Dom Bosco como o “Mestre da santidade juvenil” (72).

Com relação a este aspecto explicitamente cristão, é útil fazer observar quanto afirma o Capítulo: “Tal projeto, nos conteúdos, nas metas, no estilo, pode ser proposto e ofere-

(70) STELLA Pietro, *Don Bosco nella storia* (2) 472

(71) MB V 356

(72) STELLA Pietro, *Valori spirituali nel “Giovane Provveduto” di San Giovanni Bosco* (Roma 1960) 128

cido também a quem não compartilha a nossa visão do mundo e não participa da nossa fé. (...) Aplicado com flexibilidade, com gradualidade e com respeito sincero para com os valores humanos e religiosos presentes nas culturas e religiões dos nossos destinatários, ele produz frutos fecundos no plano educativo, cria amizade e suscita simpatia em alunos e ex-alunos, libera grandes energias de bem, e em não poucos casos coloca as premissas de um caminho livre de conversão à fé cristã” (73).

— *Consciência crítica e sentido do dever à luz do Evangelho*: numa hora de pluralismo como o atual urge habilitar os jovens a uma consciência crítica que saiba perceber os valores autênticos e também desmascarar certas hegemonias culturais, que mediante os sofisticados meios de comunicação social acorrentam a opinião pública e forçam a maneira de pensar de tantos jovens.

A luz da fé é verdadeiramente a única sabedoria que pode tornar objetiva a inteligência face a sedutoras propostas ideológicas.

“Educar evangelizando” significa “atingir e como que modificar pela força do Evangelho os critérios de julgar, os valores que contam, os centros de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade, que se apresentam em contraste com a Palavra de Deus e com o desígnio da salvação” (74).

O sentido próprio da educação e de uma verdadeira atividade cultural é o de libertar o jovem, torná-lo consciente dos próprios direitos e deveres, participante consciente dos acontecimentos de sua época, capaz de auto-determinação e colaboração.

Trabalhando dessa maneira em educação produz-se a cultura, que se abre e enriquece, não só introduzindo no circuito das idéias novos impulsos e nova linfa, mas sobretudo dando à sociedade uma contribuição de pessoas corajosas, portadoras de reflexão crítica e correção de vida.

“Tem (a) coragem da tua fé e das tuas convicções — dizia Dom Bosco —. Não temas: Deus está com a Igreja

(73) CG21 91

(74) Evangelii Nuntiandi 19

todos os dias até o fim dos séculos. Os maus é que devem tremer diante dos bons e não os bons diante dos maus!”⁽⁷⁵⁾.

A *conduta reta* é muito importante na pedagogia de Dom Bosco que sempre insistiu com inteligente persuasão no “sentido do dever”, na “disciplina” de vida e no “espírito de sacrifício”.

A apresentação do significado da liberdade e dos próprios direitos pode ser considerada acorde com o Evangelho somente se acompanhada com clareza e insistência pelo conhecimento e pela prática tanto do espírito de sacrifício como dos próprios deveres: no centro do Cristianismo está Jesus crucificado!

Um grande político moderno, Aldo Moro, que testemunhou com a vida a grandeza dos valores democráticos, disse que um País “não se salvará, efêmera será a era dos direitos e das liberdades, se (nele) não nascer um novo sentido do dever”.

Educar “evangelizando” implica, pois, opções concretas com empenhos sempre novos, que nos obrigam a uma revisão profunda da nossa ação educativa.

— *A Palavra de Deus, por sua natureza, revela e interpela: por fim, uma opção indispensável que se deve garantir no processo educativo é a de respeitar a natureza específica do Evangelho e da fé.*

A Palavra de Deus não é propriamente maturação humana ou resposta de explicitação a uma situação problemática; é, ao invés, iniciativa de Deus, dom, interpelação, vocação, pedido. O Evangelho, antes ainda de responder, interroga.

O educador deve ser consciente e leal para com a natureza da Palavra de Deus; a sua preocupação pedagógica de adequação à condição juvenil não deve ignorar ou opor-se ao seu empenho pastoral de “profeta” do Evangelho.

A harmonia e a constante compenetração dos dois aspectos exige reflexão, revisão e lealdade.

Portanto, como a pedagogia do Sistema Preventivo se apóia sobre uma opção fundamental de empenho pastoral,

(75) MB VI 482

o Salesiano deverá cuidar constantemente da autenticidade da apresentação dos conteúdos da fé. A sua particular inclinação e capacidade de considerar as condições dos destinatários será sempre iluminada e guiada pela figura de Cristo que interpela e chama como Senhor da história.

5. O ESTILO SALESIANO

Permiti-me ainda algumas observações conclusivas. A renovação do Sistema Preventivo está ligada, na nossa tradição viva, ao emprego de algumas modalidades de convivência e comunhão que parecem simples na sua formulação, mas são ricas de possibilidades educativas.

O seu conjunto constitui o característico “estilo salesiano” que dá o clima e a fisionomia às nossas obras. Enumeramos aqui as principais para indicar alguns setores concretos da nossa práxis que têm particular necessidade de serem avaliados e reinventados.

5.1 Modalidades típicas

Entre os aspectos mais significativos da aplicação do Sistema Preventivo devem-se enumerar os seguintes:

* *A ASSISTÊNCIA*: reinterpretada à luz da atual condição juvenil e segundo a modalidade pedagógica que esta condição exige. Estar entre os jovens, animando-lhes a atividade num clima de convivência e de familiaridade apostólica, oferecendo elementos de maturação, é o essencial da assistência. Talvez deveremos superar o hábito de considerá-la um recurso disciplinar e lançá-la novamente segundo o modelo “oratoriano”.

Para favorecer tal assistência será preciso analisar melhor o delicado conceito de “preventividade”.

Dom Bosco teve a visão clara da diferença profunda de metodologia que comporta dedicar-se a reprimir e remediar os danos das experiências negativas, e esforçar-se ao invés, com ‘intelligenza d’amore’, a fazer crescer de tal modo as sementes do bem que se previnam experiências deformantes. Ele escolheu decididamente o segundo caminho: o seu “Sistema”, que quis denominar precisamente “Preventivo”, visa

todo ele a fazer maturar, com a graça de Cristo, as energias construtivas fortalecendo os jovens de forma a preservá-los, nos limites do possível, de todo pecado que lhes domine a fragilidade.

Para alcançar esse objetivo entregou-se a uma generosa convivência que dava de maneira palpável e quotidiana, o testemunho aberto de uma vida de graça e procurava criar um clima ambiental que a fizesse respirar.

Eis um ponto sobre o qual devemos meditar, se quisermos reviver o genuíno estilo salesiano.

* *A criação de um AMBIENTE EDUCATIVO*: o nosso estilo de ação com os jovens não se baseia somente nas relações individuais. cremos na importância da estrutura como veículo de valores. A necessidade de um ambiente foi uma das primeiras conquistas pastorais de Dom Bosco. E se tornou definitiva a tal ponto que não conseguimos conceber a ação educativa salesiana sem considerarmos a qualidade do ambiente.

* *A formação da COMUNIDADE EDUCATIVA*: nas instituições de educação urge saber interessar todos os responsáveis e inspirá-los nos ideais de Dom Bosco. O número crescente de leigos oferece-nos a oportunidade de comunicar a riqueza de que somos portadores e, ao mesmo tempo, comporta o risco de uma perda de identidade se não assumirmos com seriedade, com método e entusiasmo o compromisso de animadores que nos cabe. A comunidade educativa é em primeiro lugar a comunidade dos jovens animada pelos educadores. Falar de comunidade de jovens quer dizer haver criado entre eles e com eles relações de comunicação e amizade, ter posto diante dos seus olhos objetivos comuns, ter dado a eles participação, e considerá-los protagonistas do processo de educação, e não somente destinatários do nosso serviço profissional ou apostólico.

* *OS GRUPOS e OS MOVIMENTOS JUVENIS*: a experiência comunitária abre um mundo inimaginável de possibilidades e valores. Não deve causar maravilha que o nosso Pai tenha chegado por agudeza de intuição e sabedoria de experiência a conclusões fundamentais e definitivas. O CG21 demonstrou sensibilidade neste ponto, especialmente diante

de um duplo fenômeno: o declínio do associacionismo tradicional, a falta de uma experiência substitutiva convenientemente animada que assumisse as características da espiritualidade salesiana. Evidentemente não se trata aqui de exortar à fundação de um movimento que seja manifestação da força de convocação em circunstâncias particulares. Mas de oferecer, ao invés, aos jovens uma experiência intensa de comunidade na fé e no empenho em favor dos outros, com suficiente apoio doutrinal e organizado que lhe assegure o amadurecimento e a continuidade.

5.1 Urgência de inventiva

O estilo salesiano não é uma coisa feita de uma vez para sempre: é antes uma tarefa de sã criatividade, sobretudo neste momento de transição cultural.

É justamente em vista de uma colaboração nesse trabalho, mui delicado e empenhativo, que escolhemos o tema desta circular.

Uma orientação prática do CG21 que considero das mais exigentes é a seguinte: “Cada Inspeção (ou grupo de Inspeções) deverá elaborar um projeto educativo adaptado à realidade local, como base de programação e de verificação para suas diversas obras, na linha das opções fundamentais existentes na Congregação: Oratórios, Centros Juvenis, Escolas, Internatos, Pensionatos, Paróquias, Missões etc.”⁽⁷⁶⁾.

Para elaborar um projeto de tamanha responsabilidade é indispensável refletir “salesianamente”; não bastam somente as ciências da educação, nem apenas as da fé, e nem sequer uma experiência nossa mais ou menos acrítica amparada durante anos por uma mentalidade chamada à conversão por um Concílio Ecumênico e por dois Capítulos Gerais.

O fato, pois, que o CG21 nos fale de ambientes tão diferentes (que vão do Oratório à Escola, à Paróquia ou às Missões), deve dizer-nos que é toda uma criteriologia ou um espírito que devemos saber reatualizar, mais que uma norma para esta ou aquela estrutura institucional, mesmo se a

(76) CG21 105

praticidade de um espírito deve depois encarnar também em diretrizes precisas e obrigatórias.

A elaboração do projeto pede-nos que nos concentremos sobre “um todo homogêneo” susceptível de várias aplicações.

Recompor a nível de idéias e de prática a síntese do Sistema Preventivo de tal modo que nenhum dos seus recursos típicos se perca nem se ofusque, é um trabalho que requer sintonia com o carisma do Fundador e atenção aos sinais dos tempos. Que tal síntese venha a empenhar não somente alguns mais competentes, ou os dirigentes, ou os que naturalmente se interessam pelo tema, mas cada Irmão e cada comunidade, é uma das obrigações programáticas do sexênio⁽⁷⁷⁾. Caberá a nós repassar o que já sabemos, mas que talvez devemos contemplar e admirar de novo, recuperar quanto temos descuidado, descobrir dimensões que surgiram com o progresso da reflexão, chegar a sínteses mais ricas e completas que nos sirvam de orientação no nosso empenho de evangelização e na procura de unidade para a nossa vida de religiosos-apóstolos.

Todos os níveis de responsabilidade são chamados e interessados nesse movimento. “Sob a responsabilidade do Inspetor, — diz-nos o CG21 — das Conferências Inspetoriais e do Regional, promovam-se reuniões, dias ou semanas de estudo, debates, trocas de experiências educativas e pastorais, abertas eventualmente também a educadores e professores que não pertencem à Família Salesiana, com a finalidade de favorecer o conhecimento, o aprofundamento e a reatualização do Sistema educativo de Dom Bosco, levando sabiamente em conta a condição juvenil e popular do próprio ambiente e as contribuições válidas das modernas ciências antropológicas e pedagógicas”⁽⁷⁸⁾.

Para esse trabalho convirá aproveitar também a colaboração qualificada do dicastério para a Pastoral Juvenil que, nos próximos anos, propõe-se concentrar os seus serviços nesta área do projeto educativo e pastoral salesiano.

(77) CG21 571

(78) CG21 105bis

5.3 Praticidade de empenho

Portanto: elaborar um projeto mediante uma dinâmica comunitária quer dizer convocar ao estudo e à reflexão, fixar a atenção sobre o contexto social e eclesial no qual trabalhamos, procurar com criatividade caminhos e soluções que correspondam às situações que enfrentamos, unir a comunidade em critérios comuns nos quais todos se inspiram e reconhecem, garantir a integralidade e libertar-nos da improvisação e do setorialismo.

O PROJETO será o resultado do nosso estudo sobre o Sistema Preventivo e do nosso esforço de aplicação à realidade atual.

Semelhante empenho de redescoberta deverá levar a reforçar os programas operativos em *três áreas*:

— A *FORMAÇÃO DO NOSSO PESSOAL*: que deve apreciar, aprofundar e assimilar o Projeto pedagógico e pastoral de Dom Bosco com uma reflexão e uma prática proporcionada à atual virada cultural, em sintonia com o progresso das disciplinas pedagógicas, pastorais e espirituais. Isso deve levar a um verdadeiro relançamento do Sistema Preventivo nas comunidades formadoras dos jovens Irmãos, nos cursos de formação permanente e nos empenhos de amadurecimento e atualização de todas as casas e Inspetorias.

— A *ANIMAÇÃO SALESIANA DOS COLABORADORES LEIGOS*: Experiências destes últimos anos demonstram que a apresentação simples embora, mas ordenada e densa dos princípios que inspiram a pedagogia salesiana impressiona os nossos colaboradores, porque eles tomam consciência da peculiaridade e riqueza do espírito de Dom Bosco, sentem-se empenhados mais profundamente no labor educativo e reforçam o sentido de pertença.

— O *ESTUDO E A DIFUSÃO DA PEDAGOGIA SALESIANA*: por parte dos nossos estudiosos e promoção de séria pesquisa e aprofundamento, sobretudo nos nossos Centros de Estudo.

No seu tempo Dom Bosco recomendava que fossem amplamente difundidos os escritos que dão a conhecer o nosso espírito e nos apresentam como portadores de um estilo original de ação apostólica.

Caríssimos, abordamos um tema verdadeiramente central para a nossa identidade salesiana nos seus níveis mais chegados à vida prática e à práxis quotidiana.

Trata-se de uma modalidade que nos dá exatamente o nome na Igreja!

Dedicar-se à sua reatualização é questão de vida: já Dom Bosco em setembro de 1884 dizia no “Capítulo” Superior: “Todo estudo e esforço vise a introduzir e praticar nas nossas casas o Sistema Preventivo. As vantagens que de aí virão são incalculáveis para a salvação das almas e para a glória de Deus” (79).

Atravessamos hoje tempos particularmente difíceis para a juventude; a própria hierarquia (também no último Sínodo dos Bispos) constata a gravidade do problema, sente incerteza e pede ulteriores pesquisas e maior empenho em favor da juventude de hoje. O Senhor nos deu, por iniciativa de Maria, um peculiar carisma que devemos oferecer à Igreja neste setor. O chorado Papa Paulo VI lembrou-no-lo com insistente afeto.

Ponhamo-nos de boa vontade, com todas as forças, a dinamizar na fidelidade o dom recebido. “Não se trata — como nos ensinava o P. Bartolomeu Fascie — de estudar uma nova teoria pedagógica, mas de conhecer e aprender um modelo de arte educativa”!

Devemos ser “artistas” capazes de refazer o ambiente de amizade e salvação que caracterizou o Oratório de Valdocco sobretudo nos tempos de Dom Bosco e de Domingos Sávio.

É, em substância, o problema da santidade salesiana: se não crescermos na prática do Sistema Preventivo não seremos fiéis à nossa Vocação! Está em jogo também a índole própria da nossa Família: se não reatualizarmos o Sistema Preventivo cairemos no anonimato de um genericismo que não servirá nunca para justificar a nossa existência entre os diversos grupos eclesiais.

(79) MB XVII 197

Peçamos a Maria Auxiliadora dois grandes favores para a Congregação e para toda a nossa Família. Em primeiro lugar, a capacidade de manter em *tensão harmônica e criadora os dois grandes polos* do Sistema Preventivo: o impulso e a finalidade “pastorais” da nossa ação de um lado, e de outro a opção “pedagógica” e a competência “educativa”.

E, em segundo lugar, *a bondade do coração* que impregne todo o nosso estilo de vida e de relações com os meninos e com os jovens do carinho que fez Dom Bosco dizer: Não basta “amar”, é preciso ainda “fazer-nos amar” pelos jovens ⁽⁸⁰⁾.

O santo Pastor e Papa Paulo VI nos acompanhe do céu com a sua benévola amizade para que sejamos de fato apóstolos geniais e discípulos sagazes.

Desejo-vos todo o bem e vos asseguro da minha prece.

Busquemos juntos fazer frutificar esse tesouro de Dom Bosco: a tanto têm direito os meninos e os jovens; e sua benéfica contribuição é aguardada por todo o povo de Deus.

Vosso af.mo

P. EGÍDIO VIGANÓ
Reitor-Mor

(80) MB XVII 111-112

2. COMUNICAÇÕES

1. Novos Inspectores

O Reitor-Mor, de acordo com o art. 169 das Constituições, nomeou os seguintes Inspectores:

para a Inspeção Lígure-Toscana	P. Hélio Torrigiani
para a Inspeção Meridional	P. Afonso Alfano
para a Inspeção de Novara	P. Luís Bosoni
para a Inspeção da Bélgica (norte)	P. Henrique Biesmans
para a Inspeção da Bélgica (sul)	P. Miguel Doutreluingne
para a Inspeção de Córdoba (Espanha)	P. Domingos Gonzalez
para a Inspeção de Colônia (Alemanha)	P. José Oppen
para a Inspeção de Lódz (Polónia)	P. Adalberto Szulczynski
para a Inspeção Austríaca	P. Luís Schwarz
para a Inspeção do Oriente Médio	P. Vitório Pozzo
para a Inspeção da África Central	P. Alberto Sabbe
para a Inspeção das Antilhas	P. Henrique Mellano

2. Novos delegados do Reitor-Mor

O Reitor-Mor, em conformidade com as deliberações do CG21 410-411 (Const. 164 C e D), erigiu a Casa Salesiana "Bem-aventurado Miguel Rua" — Casa Geral em Delegação diretamente dependente dele, e nomeou como seu Delegado o P. Angelo Bianco.

Para presidir a Delegação da "Opera PAS" foi nomeado o P. Carlos Colli.

3. Vigário do Reitor-Mor para o Instituto das FMA

O P. José Sangalli, anteriormente Inspetor da Lígure-Toscana, foi escolhido para o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora.

4. O Instituto Secular das VDB é de direito pontifício

Uma notícia de família que causará por certo muita satisfação a todos: em 21 de julho próximo passado, o papa Paulo VI apunha a sua assinatura permitindo a *ereção do Instituto Secular das Voluntárias de Dom Bosco (VDB) em Instituto Secular de direito pontifício, com a aprovação das Constituições*. O decreto da S. C. R. I. S. traz a data de 5 de agosto seguinte.

Foi um dos últimos autógrafos de Paulo VI (a própria grafia o comprova), o último presente, e que presente!, do Papa à Família Salesiana, já tantas vezes distinguida por ele com sinais de particular benevolência.

Com esse ato do Santo Padre encerra-se o iter eclesial do projeto encaminhado no recuado 1917 pelo Servo de Deus P. Filipe Rinaldi, de uma particular experiência e missão de caridade na Igreja segundo o espírito de Dom Bosco.

Agora o I. S. das VDB coloca-se de pleno direito ao lado da Congregação dos SDB e do Instituto religioso das FMA no plano da Consagração, realizada e vivida por elas na mais autêntica e plena secularidade.

Como por diversas vezes mostrou o Boletim Salesiano com exemplos de experiências vivas, não se trata para elas somente de um “encontrar-se” no mundo, no século, mas de assumir-lhe todos os autênticos valores a fim de re-orientá-los para a maior glória de Deus segundo o projeto originário criativo, da maneira absoluta e intensa que provém da consagração nos conselhos evangélicos.

As VDB estão conscientes de que com o reconhecimento da Sé Apostólica não está tudo terminado, mas ao contrário tudo agora recomeça com maior empenho e responsabilidade perante a Igreja e a Família Salesiana.

Por isso elas nos pedem e nós fraternalmente lhes prometemos e garantimos orações e colaboração espiritual.

5. Solidariedade Fraternal (26.ª relação)

a) INSPETORIAS DONDE PROVIERAM OFERTAS

AMÉRICA

Antilhas	432.500
Estados Unidos (Este)	346.000
Estados Unidos (Oeste)	9.000.000

ÁSIA

Japão (para a Polónia — Lodz)	5.000.000
Índia, Gauhati	500.000
Índia, Madrasta	2.000.000
Tailândia	1.000.000

EUROPA

Bélgica (Norte)	18.480.000
Bélgica (Sul)	392.157
Itália, Central	1.000.000
Itália, Lígure	300.000
Itália, Meridional	1.000.000
Itália, Novara	5.300.000
Itália, Romana	1.000.000
Itália, Subalpina	5.000.000
Itália, São Marcos (Udine)	1.576.000
Itália, Casa Mãe, Turim	500.000
Itália, Universidade Pontifícia Salesiana	300.000
De um Irmão	488.800
<i>Total das ofertas chegadas entre 18.2.78 e 8.9.78</i>	<u>53.615.457</u>
<i>Saldo em caixa</i>	<u>32.062</u>
<i>Quantia disponível a 8.9.1978</i>	<u><u>53.647.519</u></u>

b) DISTRIBUIÇÃO DAS QUANTIAS RECEBIDAS

Reembolso ao Dicastério por uma antecipação (cf. ACS 289, p. 48)	500.000
---	---------

ÁFRICA

África Central, Zaire: para os marginalizados	1.000.000
Egito, Cairo: para os marginalizados	1.000.000
Egito, Cairo: para as obras sociais das FMA	500.000
Etiópia, Adigrat: para os pobres	1.450.000
Rodésia, Salisbury: para uma escola de catequistas	88.000
África do Sul e Swaziland: para os pobres e os marginalizados	1.000.000
Tanzânia, Sumbawanga: para uma escola de catequistas	107.000

AMÉRICA

Antilhas, Rep. Dominicana: para os marginalizados	1.000.000
Antilhas, Haiti: para os marginalizados	1.000.000
Argentina, a um Bispo salesiano	173.000

Bolívia, para os marginalizados	1.000.000
Brasil, Belo Horizonte: para os marginalizados	1.000.000
Brasil, Campo Grande: para os marginalizados	1.000.000
Brasil, Manaus: para os marginalizados	1.000.000
Brasil, Porto Alegre: para os marginalizados	1.000.000
Chile: bolsa de estudo para um Irmão	1.500.000
Chile: para os marginalizados	1.000.000
Chile, Linares: para a construção de uma capelinha	1.000.000
Colômbia, Bogotá: para os marginalizados	1.000.000
Equador, Chiguaza: para as necessidades da missão	100.000
Equador, Miazal: para as necessidades da missão	500.000
Equador, Rocafuerte: material catequístico etc...	1.500.275
Equador, Yaupi: para a missão (da Novaresa)	500.000
Equador: para os marginalizados	2.000.000
México, Guadalajara: para os marginalizados	1.000.000
Peru, Huancayo: para um veículo	1.000.000
Peru: para assistência médica a um Irmão	500.000
Peru: para material catequístico	300.000
Peru: para os marginalizados	1.000.000
Venezuela, S. Fernando de Atabapo: para a missão (da Novaresa)	500.000

ÁSIA

Coréia: para os marginalizados e outras necessidades	1.085.000
Filipinas, Cebu: para aparelhos da escola técnica	1.300.000
Filipinas, Tondo:	175.000
Filipinas: para os marginalizados	1.000.000
Líbano, ao Secretário de Estado do Vaticano para vítimas	1.000.000
Líbano, El Hussun: ao Secretário de Estado do Vaticano para as vítimas	2.000.000
Índia, Bombaim: para os pobres	130.000
Índia, Calcutá, Bongaon: para um salão paroquial	1.000.000
Índia, Calcutá: para os sinistrados de Bengala	1.500.000
Índia, Calcutá: para os marginalizados	1.000.000
Índia, Calcutá: para os sinistrados da periferia de Nova Delhi	1.370.000
Índia, Gauhati, Manipur: para publicações religiosas	1.000.000
Índia, Gauhati, Pyndengrei: para um internato de jovens pobres	1.000.000

Índia, Gauhati, Shillong: ao Instituto Teológico para construção de casas para pobres	1.800.000
Índia, Gauhati, Umsolhait: para reconstruir choupas destruídas pelo fogo	1.000.000
Índia, Madrasta, Cochín: para os marginalizados	1.000.000
Índia, Madrasta, Brahamanakodur: para os pobres	250.000
Índia, Madrasta, Kodambakkam: às FMA	760.000
Índia, Madrasta, Poonamallee: para necessidades várias	50.000
Índia, Madrasta, Veeralur: para um povoado em extrema pobreza	500.000
Tailândia, Bangkok: para aparelhos de uma escola técnica	1.000.000

EUROPA

Itália, Assis: às Clarissas para uma missão	500.000
Itália, Ostia: às FMA para os marginalizados	300.000
Itália, Sardegná, Nuraminis: para uma paróquia não salesiana	1.000.000
Polónia, Lodz: para a construção de uma igreja (do Japão)	5.000.000

<i>Total das quantias distribuídas entre 28.2.1978 e 8.9.1978</i>	53.318.275
<i>Saldo em caixa</i>	329.244

<i>Total em Liras</i>	53.647.519
-----------------------	------------

c) MOVIMENTO GERAL DA SOLIDARIEDADE FRATERNA

<i>Quantias chegadas até 8.9.1978</i>	679.910.708
<i>Quantias distribuídas na mesma data</i>	679.581.464
<i>Em caixa</i>	329.244

3. ATIVIDADES DO CONSELHO SUPERIOR

1. No período que se seguiu imediatamente à conclusão do Capítulo Geral 21 o Conselho Superior tratou das mudanças e substituições nos vários cargos em consequência das eleições realizadas no Capítulo Geral. Posteriormente esteve todo ele na Casa Geral de 11 de abril a 24 de junho. Foi o primeiro pleno do novo Conselho, com uma agenda de trabalho densa e empenhativa. Limitamo-nos por isso a uma comunicação bastante sintética.

Após breve relação informativa sobre os primeiros contactos dos Conselheiros Regionais com as respectivas Regiões, o Reitor-Mor julgou que o principal a fazer era um estudo colegial dos Atos do Capítulo Geral 21, a fim de descobrir os “pontos focais” para a ação de animação e governo, e ter uma visão atenta e orgânica das Deliberações Capitulares, especialmente daquelas cuja execução o Capítulo Geral deixara à responsabilidade do Conselho Superior.

O estudo de cada problema foi feito em dois tempos: Comissões especiais do Conselho preparavam um documento de trabalho sobre o tema a elas confiado; tema que depois era discutido em sessões plenárias, para se chegar por fim a linhas concretas de soluções e orientações.

Nessa perspectiva foram aprofundados quatro pontos focais do Capítulo Geral e precisamente:

- a) a primazia do espírito religioso para tornar possível a nossa vocação de evangelizadores;
- b) levar o Evangelho aos jovens segundo o projeto educativo e pastoral salesiano;
- c) a animação da Família Salesiana;
- d) a “Formação salesiana”, exigência prioritária para uma verdadeira renovação enquanto abarca todo o desenvolvimento vocacional salesiano.

Contemporaneamente o Conselho procedeu às diversas nomeações de sua competência — das quais se dá notícia na competente secção

dos Atos do Conselho — após atento exame do resultado das consultas previstas pelas Constituições.

Tarefa especial e delicada desse primeiro pleno foi um aprofundamento da “política”, dos objetivos gerais e dos critérios operativos de cada Dicastério, com a determinação dos encargos e, portanto, com a procura e escolha dos colaboradores indispensáveis, não somente para os Dicastérios, mas para a Secretaria Geral e para todos os Serviços que a Casa Geral deve prestar à Congregação.

O Reitor-Mor desejou que o pleno se encerrasse com um retiro espiritual: era a maneira mais indicada para concluir um período de fraterna e serena convivência, que havia reunido os Superiores ao redor do Reitor-Mor e aumentado o conhecimento recíproco. E assim podiam todos preparar-se, diante do Senhor, para o trabalho que os aguarda no cumprimento do mandato recebido da Congregação.

2. Dicastério para a Formação Salesiana

Os primeiros meses dos pós-capítulo 21 foram dedicados pelo Conselheiro e pelos membros remanescentes da equipe, ao estudo do CG21, procurando focalizar as várias tarefas que o Capítulo confia ao Conselheiro para a Formação e ao Dicastério.

Agrupadas tais tarefas em projetos, relativamente unitários, foram submetidas a uma visão e avaliação do Conselho Superior, que as aprovou em linhas gerais.

Tais projetos dizem respeito a: 1) centros de uma renovação espiritual (FP) a animar e ajudar; 2) sensibilização dos Irmãos quanto a um empenho de desenvolvimento vocacional permanente; 3) publicações a promover; 4) animação e formação ao Salesiano Coadjutor; 5) Ratio Institutionis e Ratio Studiorum a serem elaboradas; 6) estudos que o CG21 deseja que se façam; 7) Centros de formação — Comunidades formadoras; 8) organização dos estudos e formação cultural; 9) preparação dos Formadores; 10) semanas de Espiritualidade Salesiana (programa em colaboração com o Dicastério da Pastoral Juvenil, para as Missões e para a Família Salesiana).

Entrementes completou-se o número dos colaboradores do Dicastério e assim iniciou-se um aprofundamento de cada projeto com um estudo colegial, procurando chegar a propostas e atividades concretas a serem submetidas ao Reitor-Mor, aos Regionais e a todo o Conselho Superior.

No que diz respeito à *Ratio Institutionis e Studiorum*, estará pronto dentro de outubro um primeiro esboço que será submetido à consideração de uma comissão de consulta, caminhando-se assim para uma redação definitiva o mais depressa possível.

Neste primeiro período o Conselheiro para a Formação, P. Juvenal Dho, teve um primeiro contacto com os Irmãos das duas Inspetorias da Polónia, participou em Madri e Barcelona nos encontros dos Diretores das Inspetorias da Espanha (fim de julho).

Voitou posteriormente à Espanha para encontros com responsáveis da Formação, e ultimamente (24-30 de setembro) participou de uma semana de encontro de responsáveis pela Formação da Região do Pacífico, visitando depois os centros de formação de Bogotá, Medellín (noviciado) e Quito.

O Dicastério para a Formação Salesiana contará com os seguintes colaboradores: P. Pedro Brocardo, P. Luís Di Fiore, P. João Barroero, P. Donato Valentini, Sr. Renato Romaldi, P. Arnaldo Pedrini. Secretário: P. Eugênio Pennati.

3. Dicastério para a Pastoral Juvenil

Entre março e novembro o Conselheiro Geral para a Pastoral Juvenil, P. João Vecchi, fez uma primeira visita de conhecimento e contacto às Inspetorias da Espanha e da Polónia. Participou na Itália e na Espanha de reuniões interinspetoriais de diretores, apresentando a temática capitular que se refere ao seu setor de animação.

No mês de outubro, por indicação do Reitor-Mor, foi ao Oriente para contactar os Irmãos do Japão, Hong Kong, Tailândia, Filipinas e Índia. Sob os auspícios da conferência das Inspetorias da Itália, promoveu um encontro dos que nas Inspetorias deverão animar a elaboração do Projeto Educativo Salesiano.

Entrementes estudaram-se as linhas de ação do Dicastério e já chegaram à Casa Geral de Roma os que colaborarão no Dicastério: P. Aucello Giacinto (Secr.), P. Carlos Borgetti, P. Guilherme Bonacelli, P. Jesus Mairal, P. Celestino Rivera.

4. Dicastério para as Missões

1.1 O ideal missionário está sempre vivo entre os Irmãos e muitos apresentam o pedido para partir. Nos primeiros oito meses de 1978 chegaram 55 pedidos assim distribuídos: 23 sacerdotes, 11 coadjutores, 21 clérigos.

1.2 No momento em que escrevemos, prevê-se que a expedição missionária de 1978, constará de 44 componentes (28.8.8). Tomarão parte 19 Irmãos (10.5.4) dos 55 que apresentaram o pedido em 1978.

2.1 dos 44 missionários da lista de 1978, 17 já chegaram ao destino (13.2.2.).

2.2 Um grupo de 13 missionários (8.1.4), sob a direção do P. Antônio Smit, membro do Dicastério, está fazendo um curso de preparação para o futuro apostolado: começou a 4 de setembro e se encerrará em Valdocco a 1.º de outubro com a entrega do crucifixo.

2.3 Espera-se que todos os missionários da expedição de 1978 possam chegar à missão a que foram destinados antes que termine o corrente ano, superando as dificuldades de diversa natureza que muitas vezes retardam a partida.

3.1 Enquanto assinalamos a generosidade dos Irmãos que partem e das Inspetorias que os oferecem à Congregação, queremos ainda chamar a atenção sobre a enorme necessidade de pessoal que têm neste momento as missões. Todo sacrifício que se fizer por elas irá ao encontro dos supremos interesses do Reino de Deus.

3.2 Chegam ao Reitor-Mor muitos pedidos de pessoal missionário feitos por Bispos, especialmente da África. A resposta que se poderá dar a tantos e tão insistentes pedidos, que correspondem ao compromisso missionário assumido pela Congregação no CG21, depende da disponibilidade de cada Irmão que se quiser oferecer às Missões.

3.3 Atualmente três Conselheiros Regionais estão tomando contato com os Bispos de uma dezena de Países Africanos para estudar a eventualidade e a possibilidade de nossa participação missionária. De volta, farão um relatório dos elementos colhidos ao Conselho Superior, e sobre essa base definir-se-á o nosso programa missionário na África para os próximos anos.

4. DOCUMENTOS

1. Telegrama enviado por ocasião da morte de S. S. o Papa Paulo VI, a 7 de agosto de 1978

"Os Salesianos de Dom Bosco participam com filial comoção luto Igreja pela dolorosa morte do Papa Paulo VI grande profeta do Evangelho para nosso século, Promotor de paz para a humanidade, Guia corajoso de Vida Eclesial, Mestre iluminado da renovação Vida Religiosa e Pai benévolo e generoso para com humilde Família Salesiana".

P. EGÍDIO VIGANÓ
Reitor-Mor

Telegrama de resposta:

"Apresento sentidos agradecimentos pelos sinceros pêsames expressão afetuosa comovida amargura enviados ocasião piedosa morte Sumo Pontífice Paulo Sexto e acompanhados especiais fervorosos sufrágios.

CARD. VILLOT CAMERLENGO

2. Telegrama enviado por ocasião da eleição de S. S. João Paulo I

"Com alegria e entusiasmo apresento em nome dos meus Irmãos Salesianos efusivas congratulações e plena adesão, como Dom Bosco, de obediente afeto e de generosa colaboração com o novo providencial Papa João Paulo I".

P. EGÍDIO VIGANÓ
Reitor-Mor

Telegrama de resposta:

"Sua Santidade apreciando com gratidão mensagem enviada em espírito orante comunhão circunstância sua elevação Sumo Pontificado paternamente convida a autêntica fidelidade vocação para total doação a Cristo e Igreja ao mesmo tempo que dá de coração bênção apostólica propiciadora copiosas graças celestes".

CARD. VILLOT CAMERLENGO

3. Carta do Reitor-Mor a S. S. João Paulo I

Roma, 5 de setembro de 1978.

A Sua Santidade

João Paulo I

CIDADE DO VATICANO

Beatíssimo Padre,

Os Salesianos de Dom Bosco exultam de alegria pela Vossa eleição para o Ministério de Pedro.

O nosso Santo Fundador transfundiu em nosso coração um fluxo de sangue filial que nos faz sentirmo-nos, humildemente, pertencentes aos Familiares do Papa na Sua quotidiana solicitude para com a Igreja e no Seu vivo anúncio do Evangelho especialmente aos jovens e ao povo.

O Eminentíssimo Card. Raul Silva Henriquez, nosso diletíssimo Irmão, falou-nos com muito entusiasmo e simpatia da Vossa Pessoa e da Vossa efusiva bondade, e transmitiu-nos a Vossa afetuosa saudação, a bênção paterna e um pedido especial de orações, pelo que sentimos a necessidade de manifestar-Vos, um pouco mais explicitamente que num telegrama, os nossos sentimentos de comovida gratidão e de plena adesão, juntamente com os nossos propósitos de quotidiana oração e de empenho na faina evangélica.

Nas origens da nossa Vocação Salesiana há a visão, a iniciativa e o amor de um Papa, Pio IX, que guiou e apoiou a Dom Bosco na sua delicada obra de Fundador.

A um século de distância, no compromisso complexo da efetivação do Conc. Vat. II, tivemos a guia, a orientação clara e a predileção de um outro Papa, Paulo VI, que animou e especificou as difíceis tarefas da nossa renovação religiosa e pastoral.

Assim, olhos fixos no Sucessor de Pedro, o nosso breve caminho (embora já centenário) foi percorrido num clima, convicto e amado, de sentido de Igreja, na docilidade consciente ao Seu primeiro Pastor e Mestre, lembrados sempre de quanto Dom Bosco nos deixou em herança, quando em 1873 escrevia (justamente por ocasião da aprovação definitiva das nossas Constituições): “o escopo fundamental da Congregação, desde o seu princípio, foi apoiar e defender constantemente a autoridade do Chefe Supremo da Igreja na categoria menos rica da Sociedade e particularmente da juventude periclitante”.

Também no nosso último Capítulo Geral, concluído em fevereiro passado, com profunda e sentida unanimidade renovamos a nossa devoção ao Papa.

É ela a expressão de um forte e concreto amor a Jesus Cristo, ao seu fascinante Mistério pascal, ao seu Projeto histórico de salvação no qual quis incluir explicitamente com mediação indefectível, adequada, oportuna, pedagógica e indispensável, o ministério de Pedro e dos Apóstolos.

Eis então, Beatíssimo Padre, o motivo e a intensidade da alegria e da adesão dos Salesianos de Dom Bosco ao Vosso Pontificado e à Vossa Pessoa: aceitai os nossos votos filiais de eficácia no serviço, de luz na guia e de bondade na paternidade, e contai com a nossa devota fidelidade, com a nossa contínua oração e com a nossa modesta mas total operosidade para a evangelização sobretudo dos jovens.

Em nome de todos os meus Irmãos espalhados pelo mundo, especialmente dos que sofrem pela Fé e se encontram presos, e interpretando também os sentimentos dos diversos grupos pertencentes à numerosa Família Salesiana, me é grato apresentar-vos os mais férvidos votos para esse vosso supremo Ministério apostólico, que se iniciou emblematicamente sob os auspícios de S. Gregório Magno e que tem, como solícita Auxiliadora, Maria a Mãe da Igreja.

(P. EGÍDIO VIGANÓ)
Reitor-Mor

P. S. Torno a liberdade, Beatíssimo Padre, de incluir um cheque de L. 5.000.000 para as iniciativas que Vossa Santidade houver por bem ajudar.

4. Telegrama enviado por ocasião da morte de S. S. João Paulo I, dia 29 de setembro de 1978

Cardeal Carlos Confalonieri
Decano do Sagrado Colégio
Cidade do Vaticano

Congregação Salesiana participa consternação universal improvisto desaparecimento Papa João Paulo Primeiro. Apresenta Sagrado Colégio sentidos pêsames. Lembra reconhecida paterna bondade, magistério evangélico, humaníssimo encontro povo cristão, que distinguiram seu breve pontificado promotor de esperanças na Igreja e no mundo. Une-se aos sufrágios de todos com filial e devoto pesar.

P. EGÍDIO VIGANÓ
Reitor-Mor

5. NECROLÓGIO

Coad. Ludovico Ahn

* Henri Chapelle (Bélgica) 5-2-1895, † Tournai (Bélgica) 15-8-1978 aos 83 a. 54 de prof.

Soube testemunhar sempre uma fé simples e profunda. Gostava de estar sempre ocupado, fazendo do trabalho oração. Deyoto de N. Senhora, visitava com prazer os seus santuários e, sobretudo nos últimos anos, desfiava com amor o seu terço.

P. Marços Alciani

* Agliano d'Asti 4-6-1926, † Neustadt (Alemanha) 19-6-1978 aos 52 a. 36 de prof. 26 de sac.

Laureado em engenharia civil, foi professor em diversas casas da Inspeção Subalpina. Em 1959, foi chamado ao escritório técnico do Economato Geral, onde dirigiu muitos e importantes trabalhos de construção e de reestruturação de várias obras nossas. Homem reto e honesto, coração generoso e sensível, firme na amizade, provado pela dor, cuidou com afeto filial dos interesses da Congregação, sem jamais poupar-se e sem descuidar o magistério escolar. A morte colheu-o num trágico acidente, quanto viajava para recolher material a ser enviado às Missões.

P. João Bali

* Alsogag (Hungria) 27-12-1892, † Pannonhalma (Hungria) 24-6-1978 aos 85 a. 69 de prof. 60 de sac. Foi Dir. por 18 a.

Era o derradeiro ex-aluno húngaro da casa de Cavagliá, que o P. Rua havia aberto para a formação dos jovens salesianos húngaros. Quando, nas vésperas da primeira guerra mundial, se abriu a casa salesiana de Szentkerezst (Hungria), o cl. Bali foi a ela enviado para fazer o tirocínio prático e preparar-se para o sacerdócio. Sacerdote, dirigiu várias obras salesianas em sua pátria, até ao momento em que foram fechadas. Colocou-se então com generosidade a serviço da sua Diocese, primeiramente como vice-pároco, depois como pároco por cerca de 18 anos. A idade e a doença forçaram-no, nos últimos anos, a suspender toda atividade a fim de preparar-se, na oração e no sofrimento, para o encontro com Deus.

Coad. Roque Barone

* Foglizzo (Turim) 14-8-1910, † Cachoeira do Campo, (Brasil) 13-7-1978 aos 68 a. 44 de prof.

Como professor, assistente mereceu grande estima e correspondências dos seus alunos pela sua retidão, lealdade e equanimidade. A sua palavra calma, o seu olhar sereno inspiravam confiança e atraíam simpatia; a sua habitual observância religiosa era de edificação para os Irmãos.

P. Antônio Battisti

* Villanova Solaro (Cuneo) 2-7-1918, † Lanzo Torinese (Turim) 25-5-1978 aos 59 a. 35 de pro. 26 de sac.

Iniciou aos 19 anos a sua vida com D. Bosco na nossa casa de Avigliana. O seu apostolado foi o campo da escola e da assistência; dedicou-se a ele com generosidade e empenho. A imponente participação de ex-alunos, de famílias e de amigos no nosso luto pelo seu desaparecimento foi um testemunho evidente da validade do seu contacto humano e cristão ao longo da sua vida salesiana.

P. Felipe Bauwens

* Kortrijk (Bélgica) 3-4-1899, † Wilrijk (Bélgica) 4-7-1978 aos 79 a. 57 de prof. 49 de sac.

Após os primeiros anos de vida religiosa como professor e economo, dedicou-se à propagação e à assistência religiosa dos cooperadores. Sempre fiel ao dever, aberto e empreendedor, alimentou em muitos corações o amor a Dom Bosco e à Auxiliadora.

Coad. Alberto Bergmans

* Huy (Bélgica) 28-5-1915, † Remouchamps (Bélgica) 30-6-1978 aos 63 a. 42 de pro.

Irmão piedoso e observante, chefe de oficinas de mecânica, cuidou com diligência e amor do seu trabalho e ensino, estimado pelos seus jovens, no meio dos quais gostava de estar sempre, com coração salesiano.

P. Mário Blandino

* Vigone (Turim) 11-11-1901, * Campo Grande (Brasil) 17-4-1978 aos 76 a. 53 de prof. 46 de sac. Foi por 19 a. Dir.

Foi por alguns anos Mestre de Novícios que, na sua escola, aprenderam a amar a Congregação e formaram-se no espírito de sacrifício

e de trabalho. Como Diretor e Pároco propagou a devoção à Virgem Auxiliadora, organizou os cooperadores salesianos, cuidou da propagação do Instituto das Voluntárias de D. Bosco. Foi por dez anos sacrificado secretário inspetorial, oferecendo a sua colaboração a vários Inspectores. Dedicou-se com zelo ao ministério das confissões: a sua direção espiritual era apreciada e desejada por muitos. Mesmo na humildade que sempre o distinguiu, podia com justiça reconhecer que Deus se servira dele para fazer muito bem às almas.

Cl. Henrique Brambilla

* Oggiono (Milão) 3-10-1851, † Turim 10-6-1978 aos 27 a. 3 de prof.

Aos 23 anos, após o serviço militar, quando via diante de si um futuro significativo como técnico em eletrônica, pediu à mãe que o deixasse entrar na família salesiana. Era estudante de teologia em Turim. Um mal implacável colocou-o no caminho difícil da dor, caminho que soube percorrer com ânimo pronto e sereno, tornando-se semente de esperança e de alegria para muitos jovens que o iam visitar. Havia recebido com entusiasmo a notícia da iminente ordenação sacerdotal, antecipada por singular privilégio pelo S. Padre, mas uma crise imprevista levou-o a celebrar a sua missa no seio de Deus.

Coad. Virginio Bressani

* Morimondo (Milão) 1-8-1908, † Trieste 15-5-1978 aos 70 a. 47 de prof.

Entrou na Congregação ao 20 anos, dedicando-se com amor e serenidade, por muitos anos, ao encargo de porteiro na casa de Verona, escrevendo, com o seu generoso serviço, as mais belas páginas da sua vida salesiana. Passou depois 16 anos no Oratório de Trieste, sempre benquisto pela sua vivacidade e bom coração. Extinguiu-se silenciosamente após longo sofrimento, aceito com fé.

P. José Cadoni

* Villacidro (Cagliari) 7-3-1891, † Cagliari 29-3-1978 aos 87 a. 55 de prof. 40 de sac.

Era engenheiro quando, em 1922, entrou no noviciado. Uma temível, oculta forma de exaurimento nervoso acompanhou-lhe sempre a existência, não lhe permitindo desempenhar todo o trabalho salesiano que desejaria. O confessorário foi a sua silenciosa, eficaz cátedra de ensino, mas também na comunidade era exemplo para todos pela pontualidade e fidelidade às práticas de piedade. A última doença revelou-lhe a fé robusta e a total e generosa submissão à vontade de Deus.

P. Raimundo Cambó

* Manresa (Espanha) 3-1-1893, † Barcelona 8-3-1978 aos 85 a. 65 de prof. 57 de sac. Foi Dir. por 6 a.

Foi um dos grandes da primeira hora que, com o seu trabalho, espírito de criatividade, amor aos jovens, deu forte impulso à Congregação tornando possível a realidade atual. Viveu horas de martírio durante a guerra civil de 1936. Como secretário e ecônomo inspetorial da Tarragonense, trabalhou incansavelmente para fazer ressurgir das ruínas e resolver as dificuldades em que se achavam as nossas obras na Espanha. Confessor apreciado, pregador, mestre de espírito, iluminou e confortou muitas almas, sobretudo juvenis. Foi-lhe característica a fidelidade a Deus, que se refletia na fidelidade à oração e ao ministério sacerdotal e no amor à Igreja e à Congregação.

P. Jorge Chemmarappallil

* Veliyanad (Índia) 21-1-1921, † Vellore (Índia) 9-11-1976 aos 55 a. 29 de prof. 22 de sac.

Primeiramente como vice-pároco, depois como diretor de centros juvenis, pároco em diversas localidades missionárias, revelou-se sempre generosamente disponível a qualquer desejo dos superiores, e muito conhecido e apreciado pelo povo devido à sua atividade social entre os pobres. Era cordial e afetuoso, sempre pronto a oferecer a sua ajuda a quantos a solicitassem: por isso era estimado e benquisto por todos.

P. Renzo Cotta

* Milão 20-8-1925, † La Paz (Bolívia) 11-4-1978 aos 52 a. 27 de prof. 15 de sac.

Homem de ação, de iniciativa, sacerdote reto e aberto a toda forma de sadia renovação, salesiano exemplarmente pobre, inteiramente votado à sua missão numa adesão plena à vontade de Deus, ao qual quis permanecer fiel até ao fim, renunciando até a deixar o seu posto para um cuidado mais eficaz do mal que o ia consumindo. Seu leito de dor foi uma cátedra de fé e de coragem cristã; a sua morte, um eco eloquente da estima e do afeto de que era rodeado.

P. Francisco Czieschowitz

* Kungendorf (Polónia) 27-9-1910, † Santiago (Chile) 1-2-1978 aos 67 a. 46 de prof. 36 de sac.

Foi por vários anos dinâmico e sacrificado ecônomo da Inspetoria chilena, animando várias obras assistenciais, sempre levado por um grande amor à Congregação e aos jovens. Todos o lembram como o “padre bom” que sempre fez da sua vida uma doação aos outros.

P. Pedro Dalvit

* Guaymallen (Mendoza - Argentina) 13-11-1899, † Buenos Aires (Argentina) 14-5-1978 aos 78 a. 62 de prof. 52 de sac.

Feitos com brilhantismo os estudos clássicos e teológicos, laureou-se em química na Universidade de Buenos Aires, desenvolvendo precioso apostolado entre os colegas de escola no estilo simples e familiar que lhe era característico. Ensinou em vários colégios nossos até aos últimos dias da sua vida. Diretor espiritual e capelão de várias comunidades religiosas, soube comunicar a todos o seu espírito de fé e a alegria da consagração religiosa. O grande pesar suscitado pelo seu inesperado desaparecimento foi um sinal da estima e do afeto que o Irmão gozava entre ex-alunos e colegas de ensino.

P. Patricio Donovan

* Clonakilty (Irlanda) 20-4-1900, † 16-7-1978 aos 78 a. 41 de prof. 34 de sac. Fai Dir. por 7 a.

Era Inspetor agrícola do Ministério, quando sentiu o chamado de Deus para entrar na Congregação salesiana. Chegando com vontade decidida ao sacerdócio aos 44 anos, assumiu logo a responsabilidade das nossas propriedades tanto na Inglaterra como na Irlanda, demonstrando profunda competência e grande equilíbrio. A saúde precária obrigou-o a recolher-se ao silêncio do aspirantado, onde revelou, na direção espiritual dos jovens e dos Irmãos, a sua santidade e o dom do conhecimento dos corações.

Coad. Atílio Druetti

* Rivarolo Canavese (Turim) 8-5-1932, † Fossano (Cuneo) 21-5-1978 aos 46 a. 27 de prof.

Faleceu após duas semanas de sofrimento, de hemorragia cerebral. Irmão exemplar deu com alegria e sem reservas a sua juventude, no trabalho e no ensino, a muitos jovens, que hoje recordam com gratidão e estima as suas lições de vida.

P. Tomás Dullehan

* Liverpool (Grã-Bretanha) 20-11-1902, † Londres Battersea (Grã-Bretanha) 26-6-1978 aos 75 a. 58 de prof. 49 de sac.

Foi primeiramente professor muito dotado e enérgico, depois, durante a segunda guerra, capelão na "Royal Air Force", enfim Pároco por vários anos em Battersea. Homem de grande sentido prático, sensível, era estimado por todos pela sua laboriosidade e compreensão. Afeiçoado à Igreja, ao Papa, trabalhou sempre com entusiasmo e zelo eclesial e salesiano.

Dom Estêvão Ferrando

* Rossiglione (Genova) 29-9-1895, † Genova-Quarto 20-6-1978 aos 82 a. 65 de prof. 55 de sac. Foi por 1 ano Bispo de Krishnagar, por 34 Bispo de Shillong (Índia, nordeste), por 9 Arcebispo titular de Troina.

Há 8 anos vivia em Genova-Quarto, mas o seu coração permanecera na Índia, donde chegara em 1923 à testa da expedição dos primeiros noviços, destinados à nova missão do Assam. Foi por alguns anos solícito e prudente formador de jovens salesianos como Mestre dos Noviços e Diretor. Em 1934 foi eleito Bispo de Krishnagar e, um ano depois, promovido à sede episcopal de Shillong, onde, por mais de 30 anos, realizou vasta obra pastoral, sempre bom e paciente, incansável nas visitas às comunidades dos seus fiéis, nos contactos fraternos com os missionários, solícito no cuidado das vocações locais numa constante imolação de si às almas. O atual florescimento da vida cristã no Assam, o desenvolvimento das vocações locais, a Congregação das "Irmãs de Maria Auxiliadora" por ele fundada, a ereção de uma circunscrição eclesiástica com seis dioceses com Shillong à frente, estão a testemunhar o zelo do grande Bispo e as bênçãos divinas que lhe premiaram a fé, os sacrifícios, a doação às almas.

P. Renato Gaia

* Trino (Vercelli) 3-4-1929, † Intra (Novara) 25-2-1978 aos 48 a. 31 prof. 21 de sac.

Irmão humilde e reservado, parecia desaparecer em meio aos jovens com o seu físico grácil e miúdo, mas no ensino, no exercício do seu ministério sacerdotal possuía invejável equilíbrio que irradiava tranquilidade; no trabalho quotidiano oferecia uma lição exemplar de fidelidade e de constante amor às coisas pequenas de que se entretence a nossa vida.

P. Miguel Gansemer

* Hamm (Alemanha) 20-12-1912, † Bonn (Alemanha) 25-6-1978 aos 66 a. 46 de prof. 37 de sac.

Exerceu a sua atividade em diversos campos do apostolado salesiano como assistente, catequista, ecônomo. Desde 1972 era pároco em Bonn, estimado por todos pelo seu zelo pastoral e retidão de vida.

P. Marcelo Gardin

* Prodonone (Udine) 26-11-1893, † Bahía Blanca (Argentina) 27-2-1978 aos 85 a. 50 de prof. 60 de sac. Foi Dir. por 15 a.

Veio à Congregação já sacerdote, após a primeira guerra mundial, e partiu imediatamente para a Patagônia, onde foi por muitos anos Diretor e Pároco, admirável pela piedade e zelo apostólico. Foi sempre tenazmente apegado ao Magistério e filialmente devoto das autoridades

eclesiásticas e religiosas. Percorreu centenas de quilômetros a cavalo para catequizar, pregar, confessar, como irmão e amigo de todos e por todos amado como um Pai. Homem de cultura, mas sobretudo de singular vida interior, teve o dom de descobrir e orientar eficazmente muitas vocações religiosas. A sua vida foi um grande presente de Deus à Igreja e às terras patagônicas.

Coad. Sebastião Gennero

* Carignano (Turim) 10-3-1935, † no Monte Rosa, Oosta 11-8-1978 aos 43 a. 25 de prof.

No espírito de Dom Bosco viveu com simplicidade e bondade de ânimo a sua vida religiosa no Centro Catequístico de Turim-Leumann. Como perito no laboratório dos audiovisuais, com grande competência e incansável laboriosidade soube levar o meio audiovisual a níveis de notável perfeição. Infundia ao mesmo tempo, nos jovens, com o amor à montanha, a vontade de tender às conquistas de tudo o que é bom e verdadeiro. Deus o chamou a si improvisamente no cume dos montes que tanto amava, poucos instantes após a participação na Eucaristia, arrastado por um enorme desmoronamento da geleira.

Coad. Rosário Giunta

* S. Cataldo (Caltanissetta) 26-5-1914, † Catania 3-6-1978 aos 64 a. 40 de prof.

Salesiano de piedade intensa, exemplar laboriosidade, cumpria com tenaz paixão os encargos que lhe eram confiados. Devoto da Virgem Auxiliadora, sentia vivo em si o sentido da paternidade divina. Pressa-giou o seu fim e desejou o abraço divino.

Coad. Alberto Gonzalez

* Unión (Uruguai) 30-9-1903, † Montevideu (Uruguai) 20-3-1978 aos 74 a. 21 de prof.

O “Maestro González” foi uma das personagens típicas dos “Talleres de D. Bosco”, do qual foi aluno. Distinguiu-se sempre por sua disponibilidade, urbanidade, cortesia encantadora, e pela sua arte musical salesiana. Chefe dos “Exploradores Don Bosco”, mestre de douração, técnico de galvanoplastia, foi sobretudo criador, mestre e compositor da muito aplaudida “Polifónica Don Bosco”, na sua alma rica de espiritualidade e liturgia salesianas soube expressar-se em aplaudidas execuções. Compôs também para o teatrinho salesiano. Deixou magnífico exemplo de caridade fraterna. “Soube compreender-nos aos que vínhamos depois dele, com uma condescendência que nos edificava”. No último ano tinha dificuldade de ir à igreja ou sentar-se ao órgão... Sofreu tudo pelas vocações salesianas, até quando Deus o chamou a fazer a Semana Santa na casa do Pai.

P. Eduardo Grey

* em Templemore (Irlanda) 25-8-1890, † Cidade do Cabo (África do Sul) 4-5-1978 aos 88 a. 69 de prof. de sac.

Passou a maior parte da sua vida salesiana na Cidade do Cabo, desenvolvendo precioso apostolado entre os ex-alunos e entre os coope- radores, que soube conquistar com a sua jovialidade e dinamismo. A cruz do sofrimento, que lhe marcou os últimos anos, revelou sua pro- funda piedade e fé, que transparecia da serenidade habitual do seu rosto.

Coad. Conrado Hauser

* Stocksried (Alemanha) 4-9-1955, † Schwandorf (Alemanha) 31-8-1978 aos 23 a. 3 de prof.

Provinha de uma família profundamente religiosa e rica de filhos. Estudou primeiramente no seminário de Burghausen, entrando depois na Congregação salesiana, mas como coadjutor, por causa da sua saúde precária. Após o Noviciado foi enviado a Ensdorf como professor nas atividades do tempo livre e ajudante do setor administrativo. Havia apenas poucos dias antes renovado os votos, quando um ataque im- provisado de coração truncou-lhe a jovem vida.

P. Fernando Iglesias

* Casadoá (Orense-Espanha) 9-12-1908, † Sant Boi de Llobregat (Barcelona) 27-3-1978 aos 69 a. 50 de prof. 38 de sac. Foi Dir. por 12 a.

Distinguiu-se sempre pela disponibilidade, fruto de grande amor à Congregação e ao trabalho. Com a bondade atraiu a estima de todos, especialmente do "Club Obrero Salesiano", que nos últimos anos achava-se sob a sua responsabilidade. O amor à vocação sustentou-o durante os 15 duros meses de cárcere, no período da guerra civil espanhola, e nos sofrimentos que nos últimos tempos o afligiam.

P. José Joosten

* Lommel (Bélgica.) 16-6-1913, † Gent (Bélgica) 24-4-1978 aos 65 a. 45 de prof. 36 de sac.

Exerceu grande parte do seu apostolado salesiano na escola como professor enérgico e sacrificado. Foi pregador apreciado de Exercícios Espirituais e, por 10 anos, zeloso vice-pároco. Transcorreu os últimos anos como Diretor espiritual na nossa casa de Sint-Denijs-Westrem oferecendo ao Senhor com ânimo forte a cruz da sua última odença.

Coad. José Kapczar

* Erdőtelek (Hungria) 22-3-1899, † Hong Kong 16-4-1978 aos 79 a. 53 de prof.

Um iluminado e experimentado diretor espiritual ajudou-o a entrar, já adulto, na Congregação salesiana. Trabalhou por 47 anos na Inspetoria chinesa, em Macau e em Hong Kong. A sua personalidade era um admirável conjunto de dotes que o tornavam bem aceito por todos: uma atividade habitualmente nobre e digna, sincera e de fácil comunicação, ânimo reto, sensível e aberto aos problemas mais vitais da nossa época. A tais qualidades uniu sempre a exemplaridade religiosa e grande zelo pelas vocações religiosas.

P. Augusto Klinski

* Schlagenthin (Polónia) 22-5-1900, † Berlim (Alemanha) 30-6-1978 aos 78 a. 52 de prof. 44 de sac. Foi Dir. por 33 a.

Dos frequentes contactos com o irmão trapista nasceu-lhe a vocação religiosa. Conseguido o diploma de organista, entrou no noviciado de Ensdorf. Ordenado sacerdote, foi ecônomo em Berlim, depois por vários anos diretor, fundador de obras salesianas que levou a termo com infatigável atividade. Foi um superior estimado e amado pela sua admirável paternidade salesiana, que infundia coragem e confiança.

P. Antônio Knoop

* Sint-Nicolaasga (Holanda) 19-11-1900, † Oud-Heverlee (Bélgica) 2-6-1978 aos 77 a. 45 de prof. 39 de sac.

Tendo entrado com cerca de 30 anos na nossa Congregação, estudou teologia em Roma. Conseguida a láurea na Gregoriana, exerceu o apostolado salesiano prevalentemente entre os clérigos teólogos no nosso Estudantado de Oud-Heverlee. Professor empenhado, amante da Congregação e da Igreja, preocupou-se sempre com dar aos seus clérigos uma profunda e autêntica formação sacerdotal. Foi por muitos anos apreciado pregador de Exercícios Espirituais. Na doença que lhe acompanhou os últimos anos, edificou a todos pela serenidade, espírito de fé e pelo humorismo com que soube sempre condimentar os seus dias de sofrimento.

Coad. Antonio Liberato

* Nicosia (Sicília) Itália) 6-5-1880, † Buenos (Argentina) 20-5-1978 aos 98 a. 69 de prof.

Chegando à América como jovem imigrado, entrou no noviciado de Bernal em 1908, atraído pelo fascínio do carisma salesiano. Foi por toda a sua vida salesiano incansável e zeloso guarda do santuário

da Auxiliadora, centro de solenes funções e de grande concorrência de povo. Zelou com admirável empenho pelo decoro da igreja, pelo esplendor dos ritos sagrados, pelo bom estado dos paramentos sagrados, não se permitindo nunca um só dia de repouso até completar 88 anos. Já ancião, passava longas horas com o terço na mão, a rezar pelas vocações religiosas.

P. Abel Lux

* Eth (França) 11-9-1923, † St. Georges-sur-Meuse (Bélgica) 9-7-1978 aos 54 a. 25 de prof. 18 de sac.

Primeiramente assistente e catequista do colégio de St-Georges-sur-Meuse, depois vigário-ecônomo da Paróquia de Sur-les-Bois, acompanhava e visitava com amor e dedicação os doentes da região. Um mal imprevisto trunco-lhe a existência enquanto visitava uma família, logo após a administração de um batismo.

P. Mário Marega

* Mossa (Gorizia) 30-9-1902, † Gorizia 29-1-1978 aos 75 a. 59 de prof. 50 de sac. Foi Dir. por 8 a.

P. Angelo Margiaria

* Monticello d'Alba (Cuneo) 7-1-1898, † Roma 3-1-1978 aos 80 a. 58 de prof. 54 de sac. Foi Dir por 16 a.

Apenas ordenado sacerdote partiu com a primeira expedição missionária ao Japão, chefiada pelo P. Cimatti. Nos primeiros anos de lenta e paciente penetração cristã, dotado de bela voz de tenor, colaborou com o P. Cimatti na execução de concertos que despertaram em muitos corações interesse e amor para com a Igreja católica. Bom conhecedor da língua japonesa, traduziu o Evangelho unificado em língua popular; o volume teve muitas edições. Ao lado de muitas escolas, onde aproximou milhares de alunos ao Evangelho de Cristo, fundou a célebre tipografia de Oita e depois a de Tóquio, que é a maior editora católica do Japão. Consumido mais pelo trabalho que pelos anos, aceitou, nos últimos anos, com o sofrimento físico também a renúncia à distante pátria de adopção, até o dia em que, rapidamente, na madrugada da sua festa, Dom Bosco veio para recolocar suas fadigas nas mãos do Senhor.

P. José Mariman

* Zele (Bélgica) 24-5-1902, † Oud-Heverlee (Bélgica) 7-6-1978 aos 76 a. 47 de prof. 40 de sac.

Chegou ao nosso meio como vocação adulta, fazendo do trabalho a sua mística num serviço longo e sacrificado em favor especialmente

do Instituto Teológico de Oud-Heverlee. Soube enfrentar grandes fadigas e superar consideráveis esforços econômicos, confiando na Providência e em Maria Auxiliadora. Delegado dos Cooperadores e dos benfeitores, difundiu entre os amigos da obra salesiana o amor a Dom Bosco e a simpatia para com a Congregação: a bondade da sua ação pastoral refletia-se na estima de que era circundado e na rede de vastas amizades que havia criado.

P. Daniel McKeown

* Glasgow (Escócia) 11-7-1903, † Londres-Battersea (Grã-Bretanha) 25-6-1978 aos 74 a. 49 de prof. 41 de sac.

Viveu a maior parte da sua vida salesiana no colégio de Battersea. Era estimado por todos pela incansável dedicação à educação dos jovens, apreciado pregador e confessor requisitado. Homem reto e equilibrado, mostrava-se pontualmente fiel ao dever. Um ataque de coração levou-o à casa do Pai.

Coad. Franco Miccoli

* Ostuni (Brindisi) 9-10-1923, † Parma 15-4-1978 aos 54 a. 36 de prof.

Trabalhou em vários centro tipográficos com entusiasmo salesiano e generoso empenho. Após um parêntesis missionário em La Kufubuc, no Zaire, foi para Parma com encargos administrativos. Homem de estatura maciça e de voz robusta, tinha um coração simples e ingênuo de menino. Soube sofrer com firme esperança e coragem cristã, sem lamentos e sem fazer pesar o seu mal sobre os outros. Professor de liturgia preciso e fiel, trazia escondida dentro de si a saudade de uma ação litúrgica solene e digna a celebrar-se no santuário de Deus e na liturgia da vida em honra do Senhor.

Coad. Silvio Molaro

* Coderno (Udine) 18-6-1909, † Chieri (Turim) 27-7-1978 aos 69 a. 40 de prof.

“Irmã morte” encontrou-o pontual no seu lugar na capela, após haver participado da celebração eucarística. O trabalho sacrificado e generoso foi a sua mística quotidiana. Não se poupava em nada, sempre incansável nos trabalhos do campo e nas atividades mais humildes e pesadas. Idéia dominante da sua vida foram as vocações pelas quais oferecia de boa vontade o seu dia e a sua oração. Sensível às necessidades alheias, renunciou de boa vontade aos bens pessoais em benefício das vítimas do terremoto da sua terra e das terras de missão.

P. Roberto Palet

* Guayamalle (Argentina) 19-8-1914, † Mar del Plata (Argentina) 9-8-1977 aos 63 a. 46 de prof. 38 de sac.

P. Luis Pasa

* Agordo (Belluno) 17-3-1899, † Forlì 27-8-1977 aos 78 a. 54 de prof. 48 de sac.

P. José Pavelka

* Roznov (Tcheco-Eslováquia) 8-3-1916, e aí † 12-4-1978 aos 62 a. 41 de prof. 32 de sac.

P. Aureliano Paz

* Córdoba (Argentina) 16-6-1892, † Alta Gracia (Argentina) 8-6-1978 aos 86 a. 67 de prof. 52 de sac. Foi Dir 1 a.

Trabalhou sempre com exemplar disponibilidade e zelo sacerdotal. O anseio de salvar almas levou-o com sensibilidade evangélica a oferecer a sua obra em favor de muitos pequenos povoados da serra cordovesa. Dele permanece a lembrança de uma piedade exemplar e admirável pobreza.

P. Calogero Piazza

* Canicatti (Agrigento) 7-11-1887, † Pedara (Catania) 6-5-1978 aos 89 a. 73 de prof. 64 de sac.

Por quase 50 anos permaneceu no aspirantado de Pedara no cargo de ecônomo. A sua incansável atividade está documentada nas numerosas realizações, levadas a efeito com sacrifício e constância. Irmão humilde e paciente, solícito e generoso para quantos a ele recorriam em qualquer necessidade, vivia para os jovens aspirantes à vida salesiana. Paralisado e cego, gostava de acompanhar do seu leito de dor os acontecimentos da casa e de ser informado de quanto nela se fazia para o bem dos jovens.

P. José Ramaekers

* Ellikom (Bélgica) 10-2-1913, † Helchteren (Bélgica) 2-7-1978 aos 65 a. 43 de prof. 36 de sac.

Como assistente, professor, catequista, preocupou-se sempre em dar aos seus jovens uma sã educação religiosa. Viveu os últimos anos como vice-pároco no desejo de experimentar, em tempo integral, um apostolado sacerdotal mais direto.

P. Francisco Ravalli

* Acate (Ragusa) 7-8-1912, † Catania 7-7-1976 aos 65 a. 49 de prof. 34 de sac.

De caráter volitivo, de engenho robusto, estudioso de letras clássicas, serviu-se da cultura para instilar no ânimo dos jovens o sentido

da honestidade, o amor ao estudo, os princípios da vida cristã. Transcorreu os últimos anos imóvel fisicamente, permanecendo sempre guia sábio e desejado para seus muitos ex-alunos.

P. Mário Reis

* Senhora do Porto de Guanháes (Brasil), † Pará de Minas (Brasil) 8-6-1978 aos 83 a. 62 de prof. 54 de sac.

Exemplar na observância das Santas Regras, devoto da Virgem Auxiliadora e de Dom Bosco, exerceu o seu apostolado salesiano no confessionário, no ensino, na atividade paroquial, nos Oratórios festivos, deixando por toda a parte uma lembrança inolvidável de sua pessoa, graças ao zelo, bondade e humildade que lhe assinalavam a vida.

P. José Rodolphi

* Guastalla (Itália) 29-5-1920, † Vallecrosia (Itália) 11-4-1978 aos 57 a. 41 de prof. 31 de sac.

De ânimo volitivo, exuberante, generoso, trabalhou com coração de apóstolo no Oratório, formando gerações de jovens para os ideais evangélicos. Nomeado pároco de uma zona popular, empregou todas as suas energias de mente e de coração amando os pobres, os sofredores, animando uma intensa atividade catequística e litúrgica. A sua fé alimentava-se de oração sólida e prolongada e exprimia-se num grande amor à liturgia.

P. Francisco Roman

* Nova Veneza (Brasil, SC) 2-4-1936, † Porto Alegre (Brasil) 4-3-1978 aos 41 a. 20 de prof. 10 de sac.

Amigo sincero, cordial, equilibrado, fez de sua breve vida sacerdotal uma doação total de si aos outros, como assistente, professor, coordenador da pastoral juvenil. Uma doença, rebelde a todo tratamento, revelou-lhe a piedade, a viva fé; enquanto com Cristo subia o seu calvário soube dar a todos uma mensagem de otimismo e esperança com a sua serenidade, o seu sorriso, a sua palavra animadora.

P. Dalmiro Rocco

* El Paraiso (Buenos Aires) 7-9-1911, e aí † 22-7-1978 aos 66 a. 47 de prof. 37 de sac. Foi Dir. por 3 a.

Viveu o seu sacerdócio numa constante conformidade da sua vontade com a de Deus. Embora fraco de saúde, nunca se dispensou das ocupações devidas à assistência, ao ensino, aos cargos a que foi chamado como catequista, conselheiro, diretor. Tinha bela voz de

barítono, que decorava as funções litúrgicas e alegrava as festas familiares. Sempre sereno, amável, compreensivo para com todos, mereceu estima e afeto dos seus numerosos alunos e ex-alunos.

P. Cirilo Sagastagoitia

* Baracaldo (Espanha) 9-7-1885, † Leon (Espanha) 10-8-1978 aos 93 a. 74 de prof. 64 de sac.

Salesiano profundamente humano, piedoso, propagador zeloso da devoção à Virgem Auxiliadora, especialmente entre os ex-alunos, aos quais dedicou as suas melhores energias, revelando sempre grande amor à Congregação e incondicionável fidelidade às tradições salesianas.

P. João Schwägerl

* Schwarzenbach, (Oberpfalz - Alemanha) 12-9-1905 † Munique (Alemanha) 2-5-1978 aos 72 a. 53 de prof. 42 de sac.

Empenhou toda a sua ação sacerdotal e pastoral — cerca de 32 anos — como professor de religião e animador de grupos juvenis, que acompanhou com paixão até poucas semanas antes da morte. O vasto pesar, que seu desaparecimento despertou, revelou como era apreciado o seu ensino e a sua paciente e constante obra de diretor espiritual.

Coad. Xavier Singaraj

* Kadambady (Tamil - Índia) 16-2-1922, † Chetpet (Índia) 15-4-1978 aos 56 a. 33 de prof.

Trabalhou em várias casas da Inspeção de Madrastra como factótum, sempre contente com a sua vocação, sempre disponível e profundamente humilde. Alimentava filial e profunda devoção à Virgem. Seu desaparecimento imprevisto, que impressionou todos os Irmãos, revelou também a estima em que o bom Irmão era tido por todos.

P. Marcelo Sips

* Lesdain (Bélgica) 20-8-1911, † Huy (Bélgica) 25-1-1978 aos 67 a. 46 de prof. 38 de sac.

Professor competente e sacrificado, muito estimado e amado tanto pelos melhores alunos, como pelos “últimos da classe”, reconhecidos ao mestre por havê-los arrancado com incansável solicitude da mediocridade. Atacado, nos últimos anos, por uma surdez progressiva, quis reagir, realizando uma eficaz presença pastoral na Paróquia que lhe havia sido confiada, e dedicando-se com coração sacerdotal à correspondência epistolar com os cooperadores e os benfeitores das obras salesianas.

P. Afonso Straub

* Kitzinger (Alemanha) 10-11-1904, † Rosemead (Estados Unidos) 23-2-1978 aos 74 a. 52 de prof 42 de sac.

Veio para os Salesianos aos 20 anos. Partiu para a Califórnia em 1927 junto com o primeiro núcleo dos Irmãos que iniciavam a Inspeção de S. Francisco. Consagrado sacerdote em Turim, desenvolveu seu apostolado primeiramente no mundo paroquial, prestando precioso serviço com o dom que tinha de falar várias línguas e cuidando com amor da numerosa turma de coroinhas que ajudavam no altar. Passou os últimos anos como confessor dos jovens dos nossos colégios, aos quais soube oferecer com zelo e fidelidade a sua direção espiritual.

P. José Stringari

° Luís Alves (Brasil) 3-10-1902, † São Paulo 7-7-1978 aos 75 a. 53 de prof. 45 de sac. Foi Dir. por 15 a. Por 6 Insp.

Foi o fundador da Faculdade Salesiana de Lorena e grande promotor dos estudos. Nos cargos de responsabilidade que exerceu (Diretor de aspirantes, filósofos, teólogos, Inspetor), mereceu a estima dos Irmãos pela fidelidade ao dever, amor à vida de comunidade e dedicação paterna aos Irmãos e aos jovens.

P. André Tranier

° Mirandol (Tarn-França) 18-7-1879, † La Navarre (França) 17-5-1978 aos 99 a. 78 de prof. 72 de sac. Foi Dir. por 18 a.

Irmão discreto, amável e cordial para com todos; de caráter alegre, profundamente piedoso, apegado às devoções salesianas, trabalhador incansável. Teve sempre, como Dom Bosco, zelo pelas almas.

P. Livio Vellere

° Isola Vicentina (Itália) 4-3-1933, e aí † 27-6-1978 aos 45 a. 25 de prof. 18 de sac.

Órfão de pai, após os estudos ginasiais e o noviciado, pediu para partir para as missões: foi enviado ao Vietnã. Devido aos primeiros distúrbios de saúde, foi fazer a teologia na Itália. Após a ordenação partiu para o Chile, onde permaneceu 14 anos antes como vice-pároco, depois como pároco em Linares. Uma doença grave, progressiva, constrangeu-o a voltar à pátria, onde viveu nos últimos meses um doloroso calvário com admirável serenidade, num total abandono à vontade de Deus, alimentando singular devoção à Virgem, confortado pela assistência de Irmãos e de sua heróica mãe, que num gesto de generosidade e fé, havia dado a Dom Bosco seu filho único.

P. Antônio Vodé

* Vinje (Jugoslávia) 3-12-1904, † Turim Valsalice 20-6-1978 aos 74 a. 55 de prof. 46 de sac.

Chegando à Itália logo após a guerra, trabalhou primeiramente na Inspetoria Central, depois na Subalpina. Foi hábil diretor de almas, bibliotecário solícito. Amou sempre a sua terra. Com os seus escritos atingiu os Irmãos distantes, infundindo coragem e esperança. Bom, discreto, preciso, sorridente, viveu a sua fidelidade a Deus e a Dom Bosco no silêncio e na oração.

Coad. Gabriel Wahl

* Thalhofen (Alemanha) 5-11-1895, † Benediktbeuern (Alemanha) 7-7-1978 aos 82 a. 50 de prof.

De família muito religiosa, após uma juventude exemplar, aos 31 anos quis dar sua vida a Dom Bosco. Foi sempre agricultor e encarregado da criação, de modo particular na propriedade agrícola de Benediktbeuern, revelando-se sempre homem de fé, rico de paciência, de abnegação e bom-humor. Mesmo quando a cegueira quase total o obrigou à inatividade, esforçava-se por tornar-se útil aos Irmãos com admiração e edificação de todos.

P. Edmundo Zamiatala

* Wacławów (Konin - Polónia) 3-7-1928, † Lodz (Polónia) 10-6-1978 aos 50 a. 28 de prof. 21 de sac. Foi Dir. por 7 a.

Salesiano exemplar e fiel, antes como catequista, depois como diretor, conquistou afeto e estima singular em meio aos jovens com a sua afabilidade de trato, disponibilidade total, espírito de acolhimento para todos que chegavam à sua casa. Pároco em Lodz, exerceu apreciável atividade caritativa, cuidou com zelo do ensino do catecismo, zelou com particular amor pelas funções sagradas, atraindo à sua igreja elevado número de pessoas. Atingido por um mal incurável, soube sempre esconder as dores atrozes num véu de inalterável serenidade, não se lamentando uma vez sequer.

2.º Elenco de 1978

- 1 Coad. AHN Lodovico † Tournai (Belgio) a 83 a.
- 2 Sac. ALCIATI Marco † a Neustadt (Germania) a 52 a.
- 3 Sac. BALI' Giovanni † Pannonhalma (Ungheria) a 85 a.
- 4 Coad. BARONE Rocco † Cachoeira do Campo (Brasile) a 68 a.
- 5 Sac. BATTISTI Antonio † Lanzo Torinese a 59 a.
- 6 Sac. BAUWENS Filippo † Wilrijk (Belgio) a 79 a.
- 7 Coad. BERGMANS Alberto † Remouchamps (Belgio) a 63 a.
- 8 Sac. BLANDINO Mario † Campo Grande (Brasile) a 76 a.
- 9 Ch. BRAMBILLA Enrico † Torion a 27 a.
- 10 Coad. BRESSANI Virgilio † a Trieste a 70 a.
- 11 Sac. CADONI Giuseppe † Cagliari a 87 a.
- 13 Sac. CHEMMARAPPALLIL Giorgio † Vellore (India) a 55 a.
- 14 Sac. COTTA Renzo † a La Paz (Bolivia) a 52 a.
- 15 Sac. CZIESCHOWITZ Francesco † Santiago (Gile) a 67 a.
- 16 Sac. DALVIT Pietro † Buenos Aires (Argentina) a 78 a.
- 17 Sac. DONOVAN Patrizio † Clonakilty (Irlanda) a 78 a.
- 18 Coad. DRUETTI Attilio † Fossano (Cuneo) a 46 a.
- 19 Sac. DULLEHAN Tommaso † Londra (Gran Bretagna) a 75 a.
- 20 Mons. FERRANDO Stefano † Genova Quattro a 82 a.
- 21 Sac. GAIA Renato † Intra (Novara) a 49 a.
- 22 Sac. GANSEMER Michele † Bonn (Germania) a 66 a.
- 23 Sac. GARDIN Marcello † Bahia Blanca (Argentina) a 85 a.
- 24 Coad. GENNERO Sebastiano † M. Rosa (Aosta) a 43 a.
- 25 Coad. GIUNTA Rosaria † Catania a 64 a.
- 26 Coad. GONZALEZ Alberto † Montevideo a 74 a.
- 27 Sac. GREY Edoardo † Cape Town (Sud Africa) a 88 a.
- 28 Coad. HASER Corrado † Schwandorf (Germania) a 23 a.
- 29 Sac. IGLESIAS Fernando † Sant Boi de Llobregat (Spagna) a 69 a.
- 30 Sac. JOOSTEN Giuseppe † Gent (Belgio) a 65 a.
- 31 Coad. KAPCZAR Giuseppe † Nong Kong a 79 a.
- 32 Sac. KLINSKI Augusto † Berlino (Germania) a 78 a.
- 33 Sac. KNOOP Antonio † Oud-Heverlee (Belgio) a 77 a.
- 34 Coad. LIBERATO Antonio † Buenos Aires (Argentina) a 98 a.
- 35 Coad. LUX Abele † St-Georges-sur-Meuse (Belgio) a 54 a.
- 36 Sac. MAREGA Mario † Gorizia a 75 a.
- 37 Sac. MARGIARIA Angelo † Roma a 80 a.
- 38 Sac. MARIMAN Giuseppe † Oud-Heverlee (Belgio) a 76 a.
- 39 Sac. KcKEOWN Daniele † Londra (Gran Bretagna) a 74 a.

- 40 Coad. MICCOLI Franco † Parma a 54 a.
41 Coad. MOLARO Silvio † Chieri (Torino) a 69 a.
42 Sac. PALET Roberto † Mar Del Plata (Argentina) a 63 a.
43 Sac. PASA Luigi † Forli a 78 a.
44 Sac. PAVELKA Giuseppe † Roznov p/Radhostem
(Cecoslovacchia) a 62 a.
45 Sac. PAZ Aureliano † Alta Gracia (Argentina) a 86 a.
46 Sac. PIAZZA Calogero † Pedara (Catania) a 89 a.
47 Sac. RAMAEKERS Giuseppe † Helohteren (Belgio) a 65 a.
48 Sac. RAVALLI Francesco † Catania a 65 a.
49 Sac. REIS Mario † Pará da Minas (Brasile) a 83 a.
50 Sac. RODOLFI Giuseppe † Vallecrosia (Imperia) a 57 a.
51 Sac. ROMAN Francesco † Porto Alegre (Brasile) a 41 a.
52 Sac. ROCCO Dalmiro † El Paraíso (Buenos Aires-Argentina)
a 66 a.
53 Sac. SAGASTAGOITIA Girillo † León (Spagna) a 93 a.
54 Sac. SCHWÄGERL Giovanni † München (Germania) a 72 a.
55 Coad. SINGARAJ Saverio † Chetpet (India) a 56 a.
56 Sac. SIPS Marcello † Huy (Belgio) a 67 a.
57 Sac. STRAUB Alfonso † Rosemead (USA) a 74 a.
58 Sac. STRINGARI Giuseppe † S. Paulo (Brasile) a 7 5a.
59 Sac. TRANIER Andrea † La Navarre (Francia) a 99 a.
60 Sac. VELLERE Livio † Isola Vicentina (Vicenza) a 45 a.
61 Sac. VODE' Antonio † Torino a 74 a.
62 Coad. WAHL Gabriele † Benediktbeuern (Germania) a 82 a.
63 Sac. ZAMIATAA Edmondo † Lodz (Polonia) a 50 a.

Composto e Impresso nas
ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS
Rua da Mooca, 766 (Mooca)
Fone: 279-1211 — P. A. B. X.
Caixa Postal, 30 439
SÃO PAULO